

Grupo RAÍZEN

**Demonstrações financeiras
combinadas consolidadas em 31
de março de 2016 e relatório dos
auditores independentes**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais combinados consolidados	5
Demonstrações combinadas consolidadas dos resultados	7
Demonstrações combinadas consolidadas dos resultados abrangentes	8
Demonstrações combinadas consolidadas das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações combinadas consolidadas dos fluxos de caixa	11
Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas	12



KPMG Auditores Independentes
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil
Telefone 55 (11) 3940-1500, Fax 55 (11) 3940-1501
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da
Raízen Energia S.A. e Raízen Combustíveis S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras combinadas consolidadas da Raízen Energia S.A. e Raízen Combustíveis S.A. ("Grupo Raízen"), que compreendem o balanço patrimonial combinado consolidado em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações combinadas consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Grupo Raízen é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras combinadas consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras combinadas consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras combinadas consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras combinadas consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras combinadas consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas consolidadas do Grupo Raízen para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a



eficácia desses controles internos do Grupo Raízen. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras combinadas consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira combinada consolidada do Grupo Raízen em 31 de março de 2016, o desempenho combinado consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

Ênfase

Base de elaboração e apresentação

Chamamos a atenção para a nota explicativa 2.1 (a) às demonstrações financeiras combinadas consolidadas que descreve a base de elaboração e apresentação dessas demonstrações financeiras combinadas consolidadas. As demonstrações financeiras combinadas consolidadas do Grupo Raízen podem não ser um indicativo da posição e performance financeira e dos fluxos de caixa que poderiam ser obtidos se o Grupo Raízen tivesse operado como uma única entidade legal durante o período. As demonstrações financeiras combinadas consolidadas foram preparadas para demonstrar a posição e a performance financeira das entidades sob controle compartilhado comum da Cosan Limited e da Royal Dutch Shell e, portanto, podem não servir para outras finalidades. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Auditoria das demonstrações financeiras do exercício anterior

Os balanços patrimoniais, combinados consolidados do Grupo Raízen, em 31 de março de 2015 e as demonstrações, combinadas consolidadas, do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa e respectivas notas explicativas para o exercício findo em 31 de março de 2015 foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 22 de junho de 2015, sem modificação.

São Paulo, 27 de maio de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Ulysses M. Duarte Magalhães
Contador CRC RJ-092095/O-8

Grupo RAÍZEN

Balancos patrimoniais combinados consolidados em 31 de março Em milhares de Reais - R\$

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	4.372.631	4.028.230
Caixa restrito	4	874.605	188.624
Instrumentos financeiros derivativos	23	638.079	875.205
Contas a receber de clientes	5	1.758.781	1.605.174
Estoques	6	1.677.331	1.433.947
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	15.b	378.215	51.231
Impostos e contribuições a recuperar		428.959	325.138
Adiantamentos a fornecedores		210.215	214.743
Outros ativos financeiros	7	10.028	12.931
Partes relacionadas	8	491.358	334.697
Ativos mantidos para venda	9.b	243.086	-
Outros créditos		206.471	75.743
		<u>11.289.759</u>	<u>9.145.663</u>
Não circulante			
Contas a receber de clientes	5	305.586	298.254
Instrumentos financeiros derivativos	23	597.653	315.279
Outros ativos financeiros	7	1.445.442	968.420
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	15.b	560.920	508.360
Impostos e contribuições a recuperar		306.854	348.652
Partes relacionadas	8	713.635	916.066
Adiantamentos a fornecedores		34.820	55.172
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	15.d	233.018	326.178
Depósitos judiciais	16	293.465	276.795
Outros créditos		84.659	54.540
Investimentos	9	210.425	469.563
Ativos biológicos	10	2.463.488	1.959.859
Imobilizado	11	9.411.748	9.496.877
Intangível	12	3.992.791	3.854.445
		<u>20.654.504</u>	<u>19.848.460</u>
Total do ativo		<u>31.944.263</u>	<u>28.994.123</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo RAÍZEN

Balancos patrimoniais combinados consolidados em 31 de março Em milhares de Reais - R\$

(continuação)

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Passivo			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	14	1.639.509	1.386.583
Instrumentos financeiros derivativos	23	579.278	243.997
Fornecedores	13	1.665.971	1.329.591
Ordenados e salários a pagar		494.543	424.674
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	15.c	116.943	21.733
Tributos a pagar		228.523	184.719
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	18.c	284.794	135.023
Partes relacionadas	8	860.980	262.269
Adiantamentos de clientes		105.912	132.138
Outras obrigações		480.622	349.179
		<u>6.457.075</u>	<u>4.469.906</u>
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	14	11.213.217	10.532.010
Instrumentos financeiros derivativos	23	325.944	56.231
Tributos a pagar		11.437	175.097
Partes relacionadas	8	1.240.405	932.431
Provisão para demandas judiciais	16	761.616	775.031
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	15.d	232.976	275.400
Outras obrigações		376.707	398.093
		<u>14.162.302</u>	<u>13.144.293</u>
Total do passivo		<u>20.619.377</u>	<u>17.614.199</u>
Patrimônio líquido			
Atribuído aos acionistas controladores			
Capital social	18.a	8.256.042	8.117.972
Reservas de capital	18.b	1.672.262	1.812.202
Ajuste de avaliação patrimonial	18.d	(533.611)	14.663
Reservas de lucros	18.c e 18.e	1.760.620	1.282.926
		<u>11.155.313</u>	<u>11.227.763</u>
Participação dos acionistas não controladores		<u>169.573</u>	<u>152.161</u>
Total do patrimônio líquido		<u>11.324.886</u>	<u>11.379.924</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>31.944.263</u>	<u>28.994.123</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo RAÍZEN

Demonstrações combinadas consolidadas dos resultados

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de Reais - R\$

	Nota	2016	2015
Receita operacional líquida	19	74.109.187	65.092.729
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	20	(67.815.344)	(60.487.102)
Lucro bruto		6.293.843	4.605.627
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas	20	(1.814.897)	(1.675.793)
Gerais e administrativas	20	(924.070)	(869.888)
Outras receitas operacionais, líquidas	21	398.472	470.153
Resultado da equivalência patrimonial	9	(65.891)	(20.242)
		(2.406.386)	(2.095.770)
Lucro antes do resultado financeiro e do imposto sobre o lucro e da contribuição social		3.887.457	2.509.857
Resultado financeiro			
Despesas financeiras	22	(968.872)	(717.961)
Receitas financeiras	22	731.821	492.377
Variações cambiais, líquidas	22	(373.960)	(1.319.651)
Efeito líquido dos derivativos	22	171.435	720.082
		(439.576)	(825.153)
Lucro antes do imposto sobre a renda e da contribuição social		3.447.881	1.684.704
Imposto sobre a renda e contribuição social	15.a		
Corrente		(658.545)	(384.424)
Diferido		(411.369)	51.292
		(1.069.914)	(333.132)
Lucro líquido do exercício		2.377.967	1.351.572
Atribuível a:			
Acionistas controladores do Grupo		2.341.778	1.313.293
Acionistas não controladores do Grupo		36.189	38.279
		2.377.967	1.351.572

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo RAÍZEN

Demonstrações combinadas consolidadas dos resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de março

(Em milhares de Reais)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro líquido do exercício	2.377.967	1.351.572
Resultado abrangente		
Itens que não serão reclassificados para o resultado		
Ganho (perda) atuarial, líquido (1)	705	(14.041)
Tributos diferidos sobre ganho (perda) atuarial (Nota 15.e)	(241)	4.719
	<u>464</u>	<u>(9.322)</u>
Itens que são ou podem ser reclassificados para o resultado		
Ganho (perda) líquido com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i> (Nota 23.e)	(831.530)	51.965
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	57	535
Tributos diferidos sobre ajustes (Nota 15.e)	282.735	(17.681)
	<u>(548.738)</u>	<u>34.819</u>
Outros componentes do resultado abrangente do exercício	<u>(548.274)</u>	<u>25.497</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>1.829.693</u>	<u>1.377.069</u>
Atribuível a:		
Acionistas controladores do Grupo	1.793.504	1.338.800
Acionistas não controladores do Grupo	36.189	38.269
	<u>1.829.693</u>	<u>1.377.069</u>

(1) Em 31 de março de 2015, incluía saldo de passivo atuarial no montante de R\$ 158, contabilizados nas empresas termoeletricas (“UTE’s”) controladas direta ou indiretamente pela RESA, para as quais não são calculados tributos diferidos pelo fato destas empresas serem tributadas pelo regime de lucro presumido.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo RAÍZEN

Demonstrações combinadas consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de Reais - R\$

	Atribuível aos acionistas do Grupo											
	Reservas de capital				Reservas de lucros				Lucros (prejuízos) acumulados	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Reserva de capital	Especial Lei nº 8.200/91	Reserva especial de ágio	Ajuste de avaliação patrimonial	Incentivos fiscais	Legal	Retenção de lucros				Total
Em 31 de março de 2015	8.117.972	1.564.831	4.260	243.111	14.663	30.256	247.208	1.005.462	-	11.227.763	152.161	11.379.924
Resultado abrangente do exercício												
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	2.341.778	2.341.778	36.189	2.377.967
Ganho atuarial, líquido	-	-	-	-	464	-	-	-	-	464	-	464
Perda líquida com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	-	-	-	-	(548.795)	-	-	-	-	(548.795)	-	(548.795)
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	-	-	-	-	57	-	-	-	-	57	-	57
Total resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	(548.274)	-	-	-	2.341.778	1.793.504	36.189	1.829.693
Contribuições dos (distribuições aos) acionistas do Grupo												
Constituição de reserva de incentivos fiscais em controladas (Nota 18.e.iii)	-	-	-	-	-	139.885	-	-	(139.885)	-	-	-
Resgate de ações preferenciais (Nota 18.c)	138.070	(138.070)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Destinação de dividendos aos acionistas portadores de ações preferenciais (Notas 18.a e 18.e)	-	-	-	-	-	-	-	-	(729)	(729)	-	(729)
Destinação de dividendos e juros sobre capital próprio (Notas 18.b e 18.e)	-	-	-	-	-	-	(727.160)	-	(1.137.650)	(1.864.810)	(20.755)	(1.885.565)
Reversão de dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.372	2.372
Realização parcial de reserva	-	-	(1.456)	-	-	-	-	-	1.456	-	-	-
Constituição de reservas e outros	-	(414)	-	-	-	-	59.282	1.005.687	(1.064.970)	(415)	569	154
Reconhecimento inicial de participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(963)	(963)
Total das contribuições dos (distribuições aos) acionistas do Grupo	138.070	(138.484)	(1.456)	-	-	139.885	59.282	278.527	(2.341.778)	(1.865.954)	(18.777)	(1.884.731)
Em 31 de março de 2016	8.256.042	1.426.347	2.804	243.111	(533.611)	170.141	306.490	1.283.989	-	11.155.313	169.573	11.324.886

Conforme descrito na Nota 2.1.a, as companhias combinadas consolidadas não são operadas como uma única entidade legal.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo RAÍZEN

Demonstrações combinadas consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de Reais - R\$

Continuação

	Atribuível aos acionistas do Grupo											
	Reservas de capital				Reservas de lucros				Lucros (prejuízos) acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
	Capital social	Reserva de capital	Especial Lei nº 8.200/91	Reserva especial de ágio	Ajuste de avaliação patrimonial	Incentivos fiscais	Legal	Retenção de lucros				
Em 31 de março de 2014	7.821.406	1.726.692	7.813	241.107	(10.844)	30.256	181.545	873.015	-	10.870.990	110.877	10.981.867
Resultado abrangente do exercício												
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.313.293	1.313.293	38.279	1.351.572
Perda atuarial, líquida	-	-	-	-	(9.312)	-	-	-	-	(9.312)	(10)	(9.322)
Ganho líquido com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	-	-	-	-	34.284	-	-	-	-	34.284	-	34.284
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	-	-	-	-	535	-	-	-	-	535	-	535
Total resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	25.507	-	-	-	1.313.293	1.338.800	38.269	1.377.069
Contribuições dos (distribuições aos) acionistas do Grupo												
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.956	9.956
Efeito de incorporação reversa	-	-	-	2.004	-	-	-	-	-	2.004	-	2.004
Destinação de dividendos aos acionista portadores de ações preferenciais	296.566	(164.377)	-	-	-	-	(50.714)	(1.582)	79.893	-	-	79.893
Destinação de dividendos e juros sobre capital próprio ações preferenciais	-	-	-	-	-	-	(246.682)	(819.758)	(1.066.440)	(9.544)	(1.075.984)	
Efeito reflexo de operações em coligadas	-	992	-	-	-	-	-	-	992	-	-	992
Realização parcial de reserva	-	-	(3.553)	-	-	-	-	3.553	-	-	-	-
Constituição de reservas e outros	-	1.524	-	-	-	65.663	429.843	(495.506)	1.524	2.603	4.127	
Total das contribuições dos (distribuições aos) acionistas do Grupo	296.566	(161.861)	(3.553)	2.004	-	65.663	132.447	(1.313.293)	(982.027)	3.015	(979.012)	
Em 31 de março de 2015	8.117.972	1.564.831	4.260	243.111	14.663	30.256	247.208	1.005.462	-	11.227.763	152.161	11.379.924

Conforme descrito na Nota 2.1.a, as companhias combinadas consolidadas não são operadas como uma única entidade legal.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo RAÍZEN

Demonstrações combinadas consolidadas dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de Reais - R\$

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto sobre a renda e contribuição social	3.447.881	1.684.704
Ajustes de:		
Depreciação e amortização (Notas 19 e 20.a)	2.410.149	2.381.165
Perda (ganho) decorrente de mudança do valor justo e amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos (Nota 20.a)	(637.936)	32.697
Equivalência patrimonial em coligadas (Nota 9)	65.891	20.242
Resultado apurado nas baixas do ativo imobilizado (Nota 21)	(70.981)	(132.824)
Ganho de capital por diluição de participação societária em coligada (Notas 9.b e 21)	(15.583)	(30.333)
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida	37.592	5.530
Receita de subvenção para investimentos - ICMS (Notas 20.a e 21)	(40.646)	(59.557)
Constituição de provisão para demandas judiciais, líquida	12.561	10.969
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.105.403	1.985.296
Mudança no valor justo de instrumentos financeiros (Notas 14, 22 e 23)	(49.556)	-
Amortização de receitas antecipadas	(46.740)	(49.115)
Amortização de despesas pagas antecipadamente	63.822	57.864
Ganho não realizado em operações com derivativos	(711.899)	(413.449)
Ganho no valor justo de ações (Nota 21)	-	(40.366)
Constituição (reversão) de provisão para perdas em ativos imobilizados e intangíveis, líquidas (Nota 11 e 12)	(1.869)	63.738
Outros	(71.197)	19.472
Variação nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e adiantamentos de clientes	(46.957)	123.128
Estoques	(180.481)	16.139
Caixa restrito	(651.056)	116.714
Instrumentos financeiros derivativos	419.131	(18.377)
Outros ativos financeiros	-	48.910
Partes relacionadas, operações comerciais	81.899	(19.267)
Fornecedores e adiantamentos a fornecedores	177.061	(130.480)
Impostos a recuperar e a pagar	(180.500)	(294.912)
Ordenados e salários a pagar	49.301	44.306
Depósitos judiciais	(49.699)	(28.051)
Outros ativos e passivos, líquidos	43.672	(64.832)
Imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido pago	(303.043)	(256.749)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	<u>4.856.220</u>	<u>5.072.562</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de novos negócios, líquidas do caixa adquirido (Nota 26)	-	(177.744)
Adições ao investimento (Nota 9.b)	(48.513)	(58.964)
Adições ao imobilizado e intangível (Notas 11 e 12)	(1.720.201)	(2.122.489)
Caixa recebido na alienação de ativo imobilizado	152.064	221.122
Dividendos recebidos de coligadas	3.242	13.880
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos) (Nota 10)	(701.680)	(851.411)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	<u>(2.315.088)</u>	<u>(2.975.606)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captações de empréstimos e financiamentos	2.951.102	6.087.282
Amortizações de principal de empréstimos e financiamentos	(2.701.957)	(4.727.142)
Amortizações de juros de empréstimos e financiamentos	(732.085)	(540.670)
Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos (caixa restrito)	(9.527)	22.046
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(1.701.132)	(1.257.490)
Outros	19	9.627
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	<u>(2.193.580)</u>	<u>(406.347)</u>
Acréscimo de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	347.552	1.690.609
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 3)	4.028.230	2.337.621
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(3.151)	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 3)	<u>4.372.631</u>	<u>4.028.230</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

1.1. Grupo RAÍZEN

As atividades do Grupo RAÍZEN (“Grupo”) compreendem substancialmente as seguintes operações e empresas:

(a) Raízen Energia S.A. e suas empresas controladas (“Raízen Energia” ou “RESA”):

A RESA é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, na categoria B, e tem sua sede na cidade e Estado de São Paulo, Brasil. A RESA foi formada em 1º de junho de 2011 e é indiretamente controlada em conjunto pela Royal Dutch Shell (“Shell”) e Cosan Limited (“Cosan”).

A RESA tem como atividade preponderante a produção e comércio de açúcar e etanol, inclusive no exterior por meio das controladas Raízen Trading LLP e Raízen International Universal Corporation, assim como a cogeração de energia elétrica produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar, por meio de suas 24 usinas localizadas na região Centro-Sul do Brasil.

O plantio de cana-de-açúcar requer um período de 12 a 18 meses para maturação e, geralmente, o período de colheita inicia-se entre os meses de abril e maio de cada ano e termina, em geral, entre os meses de novembro e dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar, etanol e energia. A comercialização da produção ocorre durante todo o ano e não sofre variações decorrentes de sazonalidade, mas somente de variação da oferta e demanda normais do mercado. Em função de seu ciclo de produção, o exercício social da RESA, bem como o da Raízen Combustíveis S.A. e, conseqüentemente, do Grupo RAÍZEN, tem início em 1º de abril e termina em 31 de março de cada ano.

(b) Raízen Combustíveis S.A. e suas controladas (“Raízen Combustíveis” ou “RCSA”):

A RCSA é uma sociedade anônima de capital fechado e tem sua sede na cidade e Estado do Rio de Janeiro, Brasil. A RCSA é indiretamente controlada em conjunto pela Shell e Cosan.

A RCSA tem como principais atividades preponderantes: (i) distribuição e comercialização de derivados de petróleo e etanol, e outros hidrocarbonetos fluidos e seus subprodutos, da marca Shell; (ii) comercialização de gás natural e atuação como representante comercial em relação à venda de lubrificantes em postos de abastecimento de combustível; (iii) compra e venda de produtos e mercadorias para comercialização em lojas de conveniência; (iv) importação e exportação dos produtos citados acima; e (v) a participação em outras sociedades.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(c) Transações de capital com acionistas e transferência de dívidas entre RESA e RCSA

Em Reuniões do Conselho de Administração (“RCA”) realizadas em 31 de agosto de 2015, foi deliberado e aprovado pelos conselheiros do Grupo, a celebração dos Instrumentos Particulares de Assunção de Dívidas e Outras Avenças na qual a RCSA assumiu, mediante contraprestações a serem pagas pela RESA à RCSA de valor equivalente às obrigações da RESA a serem assumidas e pagas pela RCSA, os passivos decorrentes de contratos de pré pagamento de exportação (“PPEs”) e contratos de *swap* atrelados, como segue:

<u>Contrato da RESA assumido pela RCSA</u>	<u>Moeda</u>	<u>Valor da dívida da RESA assumida pela RCSA</u>	<u>Valor da contraprestação paga pela RESA à RCSA</u>	<u>Valor em R\$</u>
PPE	US\$	75.967	75.967	277.258
PPE	US\$	90.617	90.617	330.724
PPE	US\$	91.376	91.376	333.494
PPE	US\$	92.040	92.040	335.919
		350.000	350.000	1.277.395
PPE	€	40.000	40.000	163.916
PPE	€	66.000	66.000	270.461
		106.000	106.000	434.377
				<u><u>1.711.772</u></u>

Em Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”), realizada em 31 de agosto de 2015, foi deliberado e aprovado pelas acionistas Shell e Cosan, resgate de 1.641.750.012 ações ordinárias, contra redução do capital social da RCSA no montante de R\$ 1.500.000. Tal resgate de ações ordinárias e redução do capital social foram efetuados na proporção da participação detidas pelas acionistas, correspondentes a 50% das ações ordinárias de cada uma.

Adicionalmente, em AGE realizada na mesma data, foi deliberado e aprovado pelas acionistas Shell e Cosan, o aumento de capital na RESA, no montante de R\$ 1.500.000, em moeda corrente nacional, mediante a emissão de 1.340.687.564 novas ações ordinárias nominativas, efetuados na proporção da participação de 50% detidas pelas acionistas. A integralização ocorreu através do resgate de parte das ações que as acionistas detêm na RCSA, contra redução do seu capital social, no mesmo montante do referido aumento de capital na RESA.

(d) Outras informações

A sinergia da RESA e RCSA faz com que o Grupo RAÍZEN esteja atualmente posicionado de forma singular no mercado brasileiro. As duas empresas funcionam como complemento uma da outra, portanto, demonstrar os negócios combinados consolidados é, atualmente, uma ferramenta fundamental para que o mercado tenha a visualização do Grupo como um todo.

Embora não estejam constituídas sob a forma de um grupo nos termos do Art. 265 da Lei das Sociedades por Ações (“LSA”), as companhias do Grupo RAÍZEN apresentam estas demonstrações financeiras combinadas consolidadas visando demonstrar a informação que melhor reflete a geração operacional bruta de caixa em suas atividades.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As demonstrações financeiras combinadas consolidadas do Grupo RAÍZEN estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades do Grupo RAÍZEN, independentemente da disposição de sua estrutura societária, que todavia estão sob controle comum compartilhado.

Durante os exercícios findos em 31 de março 2016 e 2015, o Grupo passou pelas seguintes reestruturações societárias: (i) incorporação da Sampras Participações Ltda. (“Sampras”); (ii) aumento de capital na Saturno Investimentos Imobiliários Ltda. (“Saturno”); (iii) aumento de capital na Bioenergia Jataí Ltda. (“Bio Jataí”); (iv) aquisição da Latina Distribuidora de Petróleo Ltda. (“Latina”); (v) aquisição da Cerrado Açúcar e Álcool S.A. (“Cerrado”); (vi) reestruturação societária envolvendo ativos líquidos relativos à atividade de cogeração de energia elétrica; (vii) reestruturação societária envolvendo ativos líquidos relativos à atividade de investimentos imobiliários; e (viii) reestruturação societária envolvendo incorporação reversa da Curupay Agroenergia Ltda. (“Curupay”) pelo TEAS - Terminal Exportador de Álcool de Santos Ltda.. Os detalhes destas operações estão descritos na Nota 26.

2. Principais políticas contábeis

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras combinadas consolidadas foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro - *International Financial Reporting Standards* (IFRS), cujas normas foram emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

A emissão das demonstrações financeiras combinadas consolidadas do Grupo RAÍZEN foi autorizada pela Administração em 27 de maio de 2016.

a) Critérios de combinação

Essas demonstrações financeiras combinadas consolidadas contemplam as seguintes empresas:

- Raízen Energia S.A. e suas controladas
- Raízen Combustíveis S.A. e suas controladas

Na combinação foram eliminados os saldos a receber e a pagar, as receitas, as despesas e os resultados não realizados decorrentes de transações entre essas empresas, quando aplicável.

As companhias combinadas consolidadas não são operadas como uma única entidade legal, portanto, essas informações não são necessariamente indicativas de resultados obtidos ou de resultado futuro caso essas estivessem operando como uma única entidade legal. Portanto, as demonstrações financeiras combinadas consolidadas não devem ser tomadas como base para fins de cálculo de dividendos, de impostos ou para quaisquer outros fins societários ou estatutários.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

A composição dos ativos e patrimônios líquidos dos exercícios findos em 31 de março 2016 e 2015, e os resultados dos exercícios e outros resultados abrangentes das companhias que fazem parte das demonstrações financeiras combinadas consolidadas e os respectivos saldos combinados consolidados, eliminando as transações entre as partes, são assim apresentados:

	Total de ativos		Total do patrimônio líquido	
	2016	2015	2016	2015
Raízen Energia S.A. e suas controladas	22.783.373	21.746.337	8.555.233	6.775.209
Raízen Combustíveis S.A. e suas controladas	10.766.366	10.492.669	2.777.806	4.604.715
	<u>33.549.739</u>	<u>32.239.006</u>	<u>11.333.039</u>	<u>11.379.924</u>
Eliminação de saldos a receber de transações comerciais	<u>(1.605.476)</u>	<u>(3.244.883)</u>	<u>(8.153)</u>	<u>-</u>
Saldos combinados consolidados	<u>31.944.263</u>	<u>28.994.123</u>	<u>11.324.886</u>	<u>11.379.924</u>
	Lucro líquido		Outros resultados abrangentes	
	2016	2015	2016	2015
Raízen Energia S.A. e suas controladas	1.185.644	110.999	676.400	136.916
Raízen Combustíveis S.A. e suas controladas	1.200.476	1.240.573	1.161.446	1.240.153
	<u>2.386.120</u>	<u>1.351.572</u>	<u>1.837.846</u>	<u>1.377.069</u>
Eliminação de transações comerciais, lucros não realizados e operações financeiras	<u>(8.153)</u>	<u>-</u>	<u>(8.153)</u>	<u>-</u>
Resultados combinados consolidados	<u>2.377.967</u>	<u>1.351.572</u>	<u>1.829.693</u>	<u>1.377.069</u>

As demonstrações financeiras combinadas consolidadas são um único conjunto de demonstrações financeiras de duas ou mais entidades que estão sob controle compartilhado comum. A RESA e RCSA utilizaram a definição de controle em consonância ao CPC 36 - Demonstrações Consolidadas e IFRS 10, tanto quanto à avaliação da existência de controle compartilhado comum como também quanto ao procedimento de consolidação.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras combinadas consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto, quando aplicável, pela valorização de determinados ativos e passivos como instrumentos financeiros derivativos e não-derivativos, produtos agrícolas e ativos biológicos, os quais são mensurados pelo valor justo.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras combinadas consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Grupo. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação e combinação e aquelas utilizadas como base para avaliação de investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas com base na moeda funcional de cada sociedade. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio na data do fechamento do exercício. Os resultados foram apurados pela taxa média mensal durante o exercício. Os efeitos de conversão estão registrados no patrimônio líquido.

d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações financeiras combinadas consolidadas requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos na data base das demonstrações financeiras.

Essas estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Caso haja uma mudança significativa nos fatos e circunstâncias sobre os quais estão baseadas as estimativas e premissas realizadas, poderá ocorrer um impacto material sobre os resultados e a situação financeira do Grupo.

As principais estimativas e premissas contábeis significativas estão mencionadas a seguir:

Imposto sobre a renda, contribuição social e outros tributos a pagar

O Grupo está sujeito ao imposto sobre a renda e contribuição social em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. O Grupo também reconhece provisões para cobrir determinadas situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Subvenção para investimentos - ICMS

O Grupo, por meio das controladas da RESA, Raízen Centroeste e Raízen Caarapó, possui programa de incentivo estadual, na forma de financiamento de parte do pagamento do ICMS. A utilização dessa subvenção para investimento pelo Grupo está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no programa, cujas condições estão sob controle do Grupo.

As receitas provenientes destes incentivos são registradas no resultado do exercício, conforme divulgado nas Notas 20.a e 21.

Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos

O imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haverá lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos fiscais no futuro. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos que poderão ser reconhecidos, com base em um prazo razoável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de racionalização fiscais futuras.

Os impostos sobre a renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço somente quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Para mais detalhes sobre tributos diferidos, vide Nota 15.

Ativos biológicos e produto agrícola

Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo na data de cada balanço patrimonial e os efeitos de variação do valor justo entre os períodos são alocados diretamente no custo dos produtos vendidos. Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, vide Nota 10.

O valor justo do produto agrícola também é calculado na data da colheita, mediante análise do custo médio de produção da cana própria colhida em relação ao seu valor de mercado.

Ativos imobilizados e intangíveis, incluindo ágio

O tratamento contábil dos ativos imobilizados e intangíveis inclui a realização de estimativas para determinar o período de vida útil para efeitos de sua depreciação e amortização, além do valor justo na data de aquisição, em particular para os ativos adquiridos em combinações de negócios.

Anualmente, o Grupo efetua a análise de indicadores internos e externos que podem afetar o valor recuperável dos ativos sem vida útil definida, principalmente os ágios sustentados em rentabilidade futura.

A determinação do valor recuperável da unidade geradora de caixa a que foi atribuído o ágio inclui também o uso de hipóteses e estimativas e requer um grau significativo de julgamento da Administração.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Provisão para demandas judiciais tributárias, cíveis, ambientais e trabalhistas

O Grupo reconhece provisão para causas tributárias, cíveis, ambientais e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes dos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação de advogados internos e externos. As referidas provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Provisão para remoção de tanques de armazenagem

Os gastos futuros com remoção de tanques de armazenagem de combustíveis são estimados e registrados como parte dos custos desses ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos. Esses gastos são apresentados como ativo imobilizado em contrapartida ao passivo não circulante ou circulante. As estimativas desses gastos são contabilizadas levando-se em conta o valor presente dessas obrigações, descontadas a uma taxa de juros livre de risco.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não pode ser obtido de mercados ativos, este é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. Para mais detalhes sobre os instrumentos financeiros, vide Nota 23.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

2.2 Base de combinação e consolidação

As demonstrações financeiras combinadas consolidadas incluem as informações da RESA e de suas controladas e da RCSA e de suas controladas nos exercícios findos em 31 de março 2016 e 2015. As controladas diretas e indiretas da RCSA e RESA estão listadas a seguir:

Controladas da RESA	Participações diretas e indiretas	
	2016	2015
Agrícola Ponte Alta Ltda.	100%	100%
Agropecuária Santa Hermínia Ltda.	100%	100%
América Trading Investments	100%	100%
Benálcool Açúcar e Álcool Ltda.	100%	100%
Bioenergia Araraquara Ltda.	100%	100%
Bioenergia Barra Ltda.	100%	100%
Bioenergia Caarapó Ltda.	100%	100%
Bioenergia Costa Pinto Ltda.	100%	100%
Bioenergia Gasa Ltda.	100%	100%
Bioenergia Jataí Ltda.	100%	100%
Bioenergia Maracaí Ltda.	100%	100%
Bioenergia Rafard Ltda.	100%	100%
Bioenergia Serra Ltda.	100%	100%
Bioenergia Tarumã Ltda.	100%	100%
Bioenergia Univalem Ltda.	100%	100%
Raízen Açúcar Ltda (i)	100%	-
Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda.	100%	100%
Raízen Ásia PT Ltd.	100%	100%
Raízen Biotecnologia S.A.	100%	100%
Raízen Caarapó Açúcar e Álcool Ltda.	100%	100%
Raízen Centroeste Açúcar e Álcool Ltda.	100%	100%
Raízen Energy Finance Ltd.	100%	100%
Raízen International Universal Corp.	100%	100%
Raízen Luxembourg S.A. (anteriormente denominada Raízen Cayman Ltd.)	100%	100%
Raízen North América, Inc.	100%	100%
Raízen Paraguaçu Ltda.	100%	100%
Raízen Tarumã Ltda.	100%	100%
Raízen Trading LLP	100%	100%
TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos Ltda.	100%	100%
Unimodal Ltda.	73,41%	73,41%

(i) Empresa criada em 7 de março de 2016 com objetivo principal de comercialização de açúcar.

Controladas da RCSA	Participações diretas e indiretas	
	2016	2015
Blueway Trading Importação e Exportação Ltda.	100%	100%
Petróleo Sabbá S.A.	80%	80%
Raízen Fuels Finance Limited	100%	100%
Raízen Mime Combustíveis S.A.	76%	76%
Sabor Raíz Alimentação S.A. (“Sabor Raíz”)	60%	60%
Sampras Participações Ltda. (Nota 26)	-	100%
Saturno Investimentos Imobiliários Ltda. (Nota 26)	100%	100%

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data da aquisição do controle e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o do Grupo, utilizando políticas contábeis consistentes e, quando necessário, ajustes são efetuados para alinhar as políticas contábeis com as adotadas pelo Grupo.

Todos os saldos mantidos entre as companhias combinadas consolidadas, receitas e despesas, ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as companhias, são eliminados em sua totalidade.

Uma mudança na participação sobre uma controlada, que não resulta em perda de controle, é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O Grupo usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos (incluindo contingentes) assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo quanto pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A forma de mensuração da participação não controladora é determinada para cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (*goodwill*). Quando aplicável, nas aquisições em que o Grupo atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controlada na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação do Grupo e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

2.3 Sumário das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo foram aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

a) Reconhecimento de receita

As receitas decorrentes da venda de produtos ou mercadorias, incluindo as revendas de produtos no mercado externo efetuadas pelas controladas da RESA, Raízen Trading LLP e Raízen International Universal Corporation, são reconhecidas quando a entidade transfere ao comprador os riscos e benefícios significativos inerentes à propriedade dos produtos e mercadorias e quando é provável que sejam gerados benefícios econômicos associados à transação em favor das empresas do Grupo. Os preços de venda são fixados com base em ordens de compra ou contratos.

Bens ou serviços cuja receita é diferida são registrados sob o título de outras obrigações e são contabilizados como receitas mediante a entrega de bens ou prestação de serviços.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

A receita proveniente da venda da cogeração de energia elétrica é registrada com base na energia assegurada e com tarifas especificadas nos termos do contrato de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso. A energia elétrica produzida e comercializada por meio de leilão é, inicialmente, reconhecida como receita antecipada, reconhecida no resultado do exercício somente quando disponível para uso dos clientes.

A receita decorrente dos aluguéis e armazenagens compreendem aluguéis de postos e armazenagem de combustíveis à congêneres nos terminais da RCSA, reconhecida com base na efetiva prestação dos serviços, na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 21).

A receita é apresentada líquida dos impostos (Imposto sobre Produtos Industrializados (“IPI”), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (“ICMS”), Programa de Integração Social (“PIS”), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”), Contribuição de Intervenção de Domínio Econômico (“CIDE”), Instituto Nacional do Seguro Social (“INSS”) e outros), das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, das amortizações referentes aos direitos de exclusividade de fornecimento, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo.

b) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são reconhecidas inicialmente pelas entidades do Grupo pela taxa de moeda funcional vigente na data da transação ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais e os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio ao final do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado, na rubrica Resultado financeiro, exceto quando qualificadas como *hedge accounting* e, portanto, reconhecidos no resultado abrangente.

Itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de conversão na data inicial da transação. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira, se existentes, são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

c) Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros do Grupo são classificados nas seguintes categorias: ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. O Grupo determina a classificação de seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros do Grupo estão elencados na Nota 23.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende de sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos também são mensurados ao valor justo por meio do resultado, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*, os quais são represados no patrimônio líquido e posteriormente reconhecidos no resultado, conforme descrito no item (v) abaixo. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica Resultado financeiro.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, geralmente não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou prêmio na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização através do método de juros efetivos é incluída na rubrica Resultado financeiro na demonstração de resultado.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro é baixado quando: (i) Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem; e, (ii) O Grupo transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assume uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) o Grupo transfere substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) o Grupo não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transfere o controle sobre o ativo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

O Grupo avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem: (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria; (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou, (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo: (a) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; e, (b) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição for relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como, por exemplo, uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* será reconhecida na demonstração do resultado do período em que o evento ocorrer.

(ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros do Grupo são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, custo amortizado ou como derivativos classificados como instrumento de *hedge* efetivo, conforme o caso. O Grupo determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo diretamente relacionado à transação.

Os passivos financeiros do Grupo estão elencados na Nota 23.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidas no resultado quando incorridos.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Custo amortizado

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

(iii) Compensação de instrumentos financeiros - apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados pelo líquido no balanço patrimonial somente se houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos, e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(iv) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e detalhes sobre como são calculados estão descritos na Nota 23.

(v) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de *hedge*

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda, contratos a termo de *commodities* e *swaps* de taxa de juros, para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio, o risco de variação dos preços de *commodities* e o risco de variação das taxas de juros, respectivamente. Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz dos *hedges* designados como *hedge accounting*, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Para os fins de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações:

- *hedge* de valor justo ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado;
- *hedge* de fluxo de caixa ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado; ou
- *hedge* de investimento líquido numa unidade operacional estrangeira.

No reconhecimento inicial de uma relação de *hedge*, o Grupo classifica formalmente e documenta a relação de *hedge* à qual o Grupo deseja aplicar a contabilidade de *hedge*, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da Administração para fins de *hedge*.

A documentação inclui: (i) a identificação do instrumento de *hedge*, (ii) o item ou transação objeto de *hedge*, (iii) a natureza do risco objeto de *hedge*, (iv) a demonstração prospectiva da eficácia da relação de *hedge*; e (v) a forma em que o Grupo avaliará a eficácia do instrumento de *hedge* para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de *hedge* ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de *hedge*. Quanto a *hedge* de fluxos de caixa, a demonstração do caráter altamente provável da transação prevista como objeto do *hedge*, assim como os períodos previstos de transferência dos ganhos ou perdas decorrentes dos instrumentos de *hedge* do patrimônio líquido para o resultado, são também incluídos na documentação da relação de *hedge*.

Espera-se que esses *hedges* sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente altamente eficazes ao longo de todos os períodos-base para os quais foram destinados.

Na prática, os principais *hedges* do Grupo que satisfazem os critérios para contabilidade de *hedge accounting*, são os elencados abaixo:

Fair value hedge e fair value option de determinados passivos financeiros da RCSA

Conforme mencionado na Nota 1.c, em 31 de agosto de 2015, a RCSA, por meio de contratos de assunção de dívida, concordou em assumir a dívida da RESA decorrentes de PPEs, no montante de R\$ 1.711.772, os quais referem-se as modalidades *Term Loan Agreement* e *Schuldschein*, denominadas em dólares norte-americanos (“US\$”) e Euros (“€”).

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As exposições cambiais em US\$ e € relativas àqueles contratos e PPEs no montante de R\$ 801.275 (equivalente a US\$ 219.000 mil), estão protegidas com *Swap* para Reais, incluindo novas captações nas modalidades *Schuldschein* e PPEs, nos montantes de R\$ 264.164 (equivalente a €60.000 mil) e R\$ 1.186.380 (equivalente a US\$ 300.000 mil), respectivamente, ocorridas no exercício findo 31 de março de 2016, ficando o Grupo exposto ao CDI (entre 95% a 112%). As oscilações de valor justo dos derivativos contratados são divulgadas na rubrica Resultado financeiro, na linha Efeito líquido dos derivativos.

O Grupo designou determinadas dívidas nas modalidades *Term Loan Agreement*, *Schuldschein* e PPEs como passivos mensurados pelo valor justo por meio do resultado com o objetivo de eliminar ou ao menos reduzir significativamente a inconsistência na mensuração que de outra forma resultaria o reconhecimento de ganhos e perdas sobre os empréstimos e os derivativos em diferentes bases. Como resultado, as oscilações de valor justo dos empréstimos são contabilizadas na rubrica Resultado financeiro, na linha Valor justo de instrumentos financeiros passivos, classificadas no grupo de Despesas financeiras.

Hedge de fluxo de caixa

A parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do *hedge* é reconhecida imediatamente no resultado financeiro.

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado, por exemplo, quando a receita ou despesa objeto de *hedge* for reconhecida ou quando uma venda prevista ocorrer. Quando o item objeto de *hedge* for o custo de um ativo ou passivo não financeiro, os valores contabilizados no patrimônio líquido são transferidos ao valor contábil inicial do ativo ou passivo não financeiro.

Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de *hedge* expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como *hedge* for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido na reserva de outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetem o resultado.

Os tipos de instrumentos financeiros designados como *hedge accounting* estão elencados na Nota 23.

d) Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo o valor realizável líquido, exceto pelo produto agrícola na RESA que é avaliado pelo valor justo na data da colheita. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os necessários para efetuar a venda.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

A cana-de-açúcar no momento da colheita é considerada como produto agrícola e é mensurada pelo valor justo, menos despesas com vendas, o qual é determinado com base no valor do CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo). O valor justo da cana-de-açúcar colhida passa a ser o custo da matéria-prima utilizada no processo produtivo de açúcar e etanol.

As provisões de baixa rotatividade ou obsoletos para estoques de almoxarifado são constituídas quando estes não possuem movimentação dentro de um determinado período de tempo e não sejam considerados estratégicos pela Administração.

e) **Adiantamentos a fornecedores**

Referem-se substancialmente aos adiantamentos de fornecedores de cana, valores concedidos pelo Grupo na data de assinatura dos contratos de fornecimento de cana, os seus respectivos aditivos contratuais que serão amortizados à medida que ocorram os fornecimentos de cana e derivados de petróleo e etanol. De acordo com a estimativa de cana a ser entregue pelo fornecedor, os referidos saldos serão substancialmente liquidados na safra atual e durante as próximas 9 safras.

f) **Investimentos em coligadas**

Os investimentos em sociedades sobre as quais o Grupo exerce influência significativa são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, sendo inicialmente contabilizados no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das coligadas com base no método da equivalência patrimonial. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da coligada, o Grupo reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, o Grupo determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento. O Grupo determina em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na coligada sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, o Grupo calcula o montante de perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da coligada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre a coligada, o Grupo reconhece o investimento neste momento a valor justo.

Os ganhos não realizados das operações com entre o Grupo e suas coligadas e *joint ventures* são eliminados na proporção da participação do Grupo. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

g) Ativos biológicos

Os ativos biológicos referem-se às plantações de cana-de-açúcar.

O canavial é mensurado pelo valor justo, excluindo o terreno sobre o qual é plantado, de acordo com o método de fluxo de caixa descontado.

Para a cana, o Grupo utiliza os fluxos de caixa futuros projetados de acordo com o ciclo de produtividade projetado para cada colheita, levando-se em consideração a vida útil estimada de cada plantio, os preços do açúcar total recuperável, produtividades estimadas e os custos estimados relacionados à produção, colheita, carregamento e transporte para cada hectare plantado.

Mudanças nos valores justos entre os períodos são alocadas ao custo dos produtos vendidos.

Eventuais terras do próprio do Grupo em que o ativo biológico é produzido são contabilizadas como imobilizado.

h) Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzidos de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Os custos dos empréstimos relativos a recursos captados para obras em andamento são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

A RESA e suas controladas realizam as principais atividades de manutenção programadas em suas unidades industriais em bases anuais. Isso ocorre normalmente entre os meses de janeiro a março, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes.

Os principais custos de manutenção anual incluem custos de mão-de-obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Esses custos estão classificados como peças e componentes de substituição frequente, no ativo imobilizado, sendo amortizados integralmente na safra seguinte.

O custo do item de um equipamento que deve ser substituído anualmente é contabilizado como um componente do custo do equipamento e depreciado durante a safra seguinte. Os custos da manutenção periódica normal são contabilizados em despesas quando incorridos uma vez que os componentes substituídos não melhorem a capacidade produtiva ou introduzam aprimoramentos aos equipamentos.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Na RCSA, os gastos esperados com remoção de tanques de armazenagem de combustíveis são estimados e registrados como parte do custo do imobilizado, em contrapartida à provisão que suportará tais gastos, no passivo circulante e não circulante, a depender do prazo esperado da obrigação.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo de qualquer renovação que aumente a vida útil deve ser ativado e incluído no valor contábil do ativo se for provável que os benefícios econômicos futuros após a renovação ultrapassem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente e estes benefícios fluirão para o Grupo. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidas na demonstração do resultado na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2016, a RCSA realizou avaliações das vidas úteis aplicadas em seus ativos imobilizados, que indicaram a necessidade de mudanças na vida útil e taxas anuais de depreciação de seus ativos.

Por se tratar de uma mudança de estimativa contábil, os efeitos dessas mudanças foram registrados de forma prospectiva a partir de 1º de abril de 2015. Essas mudanças representaram tanto um alargamento quanto uma redução, dependendo do caso, nos prazos de vida útil em relação aos praticados anteriormente, gerando um aumento na despesa de depreciação para o exercício findo em 31 de março de 2016 no montante de R\$ 13.738.

Os terrenos não são depreciados. Em 31 de março 2016 e 2015, a depreciação de tais ativos foi calculada com base no desgaste da vida útil estimada de cada ativo. As taxas médias ponderadas anuais de depreciação são como segue:

<u>Classe de ativo imobilizado</u>	<u>Taxa média anual</u>
Edifícios e benfeitorias	2,37%
Máquinas, equipamentos e instalações	4,76%
Aeronaves e veículos	7,50%
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	12,91%
Outros	10,00%

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

i) Arrendamento mercantil

A determinação se um contrato é, ou contém, um arrendamento é baseada na substância do contrato na data de início.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Os contratos de arrendamentos financeiros nos quais, se transfere para o Grupo todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do bem arrendado são capitalizados no início da locação pelo valor justo da propriedade arrendada ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Os pagamentos da locação são divididos entre os encargos financeiros e redução do passivo de arrendamento de forma a alcançar uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Encargos financeiros são reconhecidos nos custos de financiamento na demonstração do resultado. Um ativo arrendado é depreciado durante a vida útil do bem, ou prazo do arrendamento, dos dois o menor, exceto se houver evidência de que o bem arrendado será adquirido ao final do contrato.

Os contratos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado linearmente durante o prazo de arrendamento.

j) **Intangível**

i) **Ágio**

O ágio é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da empresa adquirida. O ágio de aquisições de controladas é divulgado na rubrica Intangível. No caso de apuração de deságio, o montante é registrado como ganho no resultado do exercício, na data da aquisição.

O ágio é mantido ao seu valor de custo, deduzido de eventuais perdas do valor recuperável, quando aplicável. O ágio é testado anualmente para verificar perdas de valor recuperável (*impairment*). Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

ii) **Ativos intangíveis de vida útil definida**

Intangíveis com vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

Em 31 de março 2016 e 2015, as taxas médias ponderadas anuais de amortização são como segue:

Classe de ativo intangível	Taxa média anual
Licença de <i>software</i>	20%
Marcas	10%
Contratos de arrendamento de terras	9%
Contratos de fornecimento de cana	10%
Relações contratuais com clientes (a)	4%
Direitos de exclusividade de fornecimento (b)	12%
Direito de uso de concessões públicas	20%
Outros	29%

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(a) Relações contratuais com clientes

As relações contratuais com clientes, adquiridas em uma combinação de negócios, são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As relações contratuais com clientes têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

(b) Direitos de exclusividade de fornecimento

Correspondem a bonificações concedidas a clientes (Nota 12) e estão condicionadas a prazos e desempenhos a serem cumpridos, em especial ao consumo de volumes previstos em contratos de fornecimento. À medida que as condições contratuais são atingidas, as bonificações são amortizadas e reconhecidas no resultado, na rubrica Impostos, deduções e abatimentos sobre vendas (Nota 19).

l) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

O Grupo avalia anualmente se há indicadores de perda de valor de um ativo. Se esses indicadores são identificados, o Grupo estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior entre: (a) o valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) o seu valor em uso. Quando necessário, o valor em uso é comumente apurado com base no fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) decorrentes do uso contínuo do ativo até o fim da sua vida útil.

Independentemente da existência de indicadores de perda de valor, o ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, quando existentes, são testados quanto à recuperabilidade, pelo menos uma vez por ano.

Quando o valor contábil de um ativo exceder seu valor recuperável, a perda é reconhecida como despesa operacional na demonstração do resultado.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança.

n) Benefícios a empregados

O Grupo possui um plano de contribuição definida e parcela de benefício definido, no qual mantém contratado um plano de previdência privada complementar, destinado a todos os empregados. O Grupo reconhece um passivo com base em metodologia que considera uma série de fatores que são determinados por cálculos atuariais, que utilizam premissas para a mensuração do custo (receita) para o plano de pensão.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajustes e mudanças das premissas atuariais são registrados diretamente no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes, quando ocorrem.

Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado.

O Grupo reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*).

o) Imposto sobre a renda e contribuição social

As receitas (despesas) de imposto sobre a renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente, quando aplicável. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto sobre a renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto sobre a renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Ou seja, de forma composta, o Grupo está sujeito a uma alíquota teórica de impostos sobre renda equivalente a 34%.

Imposto sobre a renda e a contribuição social diferidos relativos a prejuízos fiscais, bases negativa da contribuição social e diferenças temporárias são apresentados líquidos no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, tributos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em países diferentes, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido. Os tributos diferidos são calculados com base nas alíquotas previstas quando de sua realização e revisados anualmente.

Créditos tributários são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

As antecipações ou valores correntes, passíveis de compensação, são demonstrados no ativo circulante e não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

p) Capital social e remuneração aos acionistas

O capital social está representado por ações ordinárias e preferenciais. Os gastos incrementais atribuíveis diretamente à emissão de ações, quando ocorridos, são apresentados como dedução do patrimônio líquido, como contribuição adicional de capital, líquido de efeitos tributários.

Na RESA e RCSA, controladoras, a única ação preferencial classe A existente, assim como cada ação ordinária, dá direito a um voto nas deliberações nas assembleias gerais de cada empresa, bem como dividendos fixos anuais de R\$ 0,01 (um centavo). Esses direitos a votos são restritos às sociedades controladoras e não ao Grupo.

As ações preferenciais classes B e C emitidas pela RESA e RCSA têm por finalidade o reembolso de ativos, principalmente representados por benefícios fiscais contribuídos pelos acionistas Cosan e Shell, respectivamente, à medida que forem utilizados pelo Grupo.

As ações preferenciais classe D não têm direito a voto e farão jus ao recebimento de um dividendo fixo anual, tanto na RESA quanto RCSA, ao acionista Shell. A remuneração aos acionistas é efetuada sob a forma de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio com base nos limites definidos nos Estatutos sociais da RESA e RCSA e nas leis vigentes.

As ações preferenciais classe E emitidas pela RCSA não têm direito a voto e farão jus ao recebimento de um dividendo fixo anual, ao acionista Shell. A remuneração ao acionista é efetuada sob a forma de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio com base nos limites definidos no Estatuto social da RCSA e nas leis vigentes.

q) Combinações de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas de acordo com o método de aquisição e, os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade ou negócio adquirido são avaliados a valor justo para fins de cálculo e reconhecimento do ágio originado na transação de acordo com as normas contábeis vigentes. O ágio representa o excesso do custo de aquisição em relação à participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade adquirida. Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos a diferença deverá ser reconhecida na demonstração de resultado.

r) Questões ambientais

O Grupo reduz os riscos associados a questões ambientais por meio de procedimentos e controles operacionais e investimentos em equipamentos e sistemas de controle da poluição. O Grupo reconhece provisão para perda com gastos ambientais na medida em que seja necessário realizar remediação ambiental do dano causado.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

2.4 Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretações de informação financeira do IASB) aplicáveis às informações financeiras

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas ainda não estão em vigor para o exercício findo em 31 de março de 2016. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

IFRS 9 - Instrumentos financeiros. Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018. A Administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

IFRS 15 - Receita de contratos com clientes. Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando será reconhecida. A norma entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui o IAS 11 - Contratos de construção e o IAS 18 - Receitas e correspondentes interpretações. A Administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

IAS 16 - Imobilizado e IAS 41 - Agricultura. A principal alteração é que os ativos biológicos para produção (*bearer biological assets*) como árvores frutíferas e soqueiras de cana-de-açúcar, estão fora do escopo do IAS 41 e devem ser contabilizados de acordo com o IAS 16, ou seja, custo menos exaustão acumulada e eventualmente perdas por *impairment*. O ativo biológico consumível, como cana em pé e frutos, até que sejam colhidos, devem ser mensurados ao valor justo e continuam no escopo do IAS 41. Em 1º de abril de 2016 é esperado reclassificação relevante de Ativo biológico para Ativo imobilizado, referentes aos valores relacionados à soqueira de cana de açúcar. Também, a diferença da mais valia entre 1º de abril de 2014, data de transição das alterações citadas acima, e 31 de março de 2016, alocada à soqueira de cana de açúcar, será estornada contra Lucros acumulados no Patrimônio líquido. O Grupo está trabalhando na apuração dos efeitos que serão apresentados no primeiro trimestre da safra 2016/2017, tendendo entre R\$ 900.000 e R\$ 1.400.000 para a reclassificação entre ativos e R\$ 150.000 e R\$ 250.000 de estorno de mais valia.

IFRS 16 - Arrendamentos. A IFRS 16 exige de uma entidade reconhecer que todos os arrendamentos nos quais o Grupo é arrendatário deverão estar reconhecidos no balanço. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2019 e substitui a IAS 17 - Arrendamentos. A Administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC, além das citadas acima, que ainda não entraram em vigor e que se espera que tenham um impacto significativo sobre o Grupo.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Recursos em banco e em caixa	777.931	355.367
Valores aguardando fechamento de câmbio (1)	84.599	2.062
Aplicações financeiras:		
Fundos de investimento (2)	1.714.891	1.274.554
Certificados de Depósito Bancário - CDB e Compromissadas (3)	1.615.069	2.234.988
<i>Time deposit</i> (4)	177.951	159.684
Outras aplicações	2.190	1.575
	<u>3.510.101</u>	<u>3.670.801</u>
	<u>4.372.631</u>	<u>4.028.230</u>
No País (moeda nacional)	3.527.520	3.618.802
No exterior (moeda estrangeira)	<u>845.111</u>	<u>409.428</u>
	<u>4.372.631</u>	<u>4.028.230</u>

- (1) Referem-se, basicamente, a recebimentos de recursos financeiros em moeda estrangeira, de clientes situados no exterior, cujo fechamento de câmbio junto às instituições financeiras não foi realizado até a data do balanço e, também, se referem a recursos represados para pagamento de dívidas atreladas a performance de exportação.
- (2) Correspondem a aplicações em fundos de renda fixa administrados por instituições financeiras de primeira linha, os quais são geridos por quotas com rendimentos diários. Em 31 de março de 2016, a remuneração média dos referidos fundos foi equivalente a 99,6% do CDI (99,9% em 2015).
- (3) Correspondem a aplicações financeiras de renda fixa, tipo CDB (Certificado de Depósito Bancário) e Compromissadas, realizadas junto a instituições bancárias de primeira linha, as quais são remuneradas a uma taxa média de 101,3% do CDI (102,0% em 2015).
- (4) Correspondem a depósitos interbancários no mercado internacional. Possuem prazo fixo e são inegociáveis até o vencimento. São realizados com instituições de primeira linha, com prazo médio de 10 dias, remuneradas a uma taxa média 0,43% ao ano em moeda estrangeira.

4. Caixa restrito

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos (1)	62.302	45.829
Aplicações financeiras vinculadas a operações com derivativos (2)	136.116	54.831
Margem em operações com derivativos (3)	<u>676.187</u>	<u>87.964</u>
	<u>874.605</u>	<u>188.624</u>
No país (moeda nacional)	203.391	157.973
No exterior (moeda estrangeira)	<u>671.214</u>	<u>30.651</u>
	<u>874.605</u>	<u>188.624</u>

- (1) Correspondem a aplicações financeiras tipo LFT (Letra Financeira do Tesouro), realizadas junto a bancos de primeira linha, que são mantidas em função dos financiamentos junto ao BNDES, cujo resgate está condicionado ao pagamento de determinadas parcelas do referido financiamento.
- (2) Correspondem a aplicações financeiras tipo CDB e títulos públicos no exterior, realizadas junto a bancos de primeira linha, que são utilizadas como garantia em operações de instrumentos derivativos.
- (3) Os depósitos de margens em operações com derivativos se referem às chamadas de margens por contrapartes em operações de instrumentos derivativos e são expostos a variação cambial do dólar norte-americano (Nota 23.d). A evolução do saldo decorre, substancialmente, do aumento de volume de açúcar fixado de 2.805 mil toneladas em 31 de março de 2016 (1.483 mil toneladas em 2015).

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

5. Contas a receber de clientes

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Contas a receber no País	1.724.696	1.545.458
Contas a receber no exterior	119.822	130.575
Financiamentos a clientes (i)	420.434	407.311
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(200.585)</u>	<u>(179.916)</u>
	2.064.367	1.903.428
Circulante	<u>(1.758.781)</u>	<u>(1.605.174)</u>
Não circulante	<u>305.586</u>	<u>298.254</u>

(i) Os financiamentos a clientes referem-se a parcelamento de débitos vencidos e vendas de imóveis, bem como financiamentos com o objetivo principal de implementação ou modernização dos postos de venda de combustíveis, mediante garantias reais, fianças e avais. Os encargos financeiros e os prazos de amortização são pactuados em contratos e estabelecidos com base na análise econômico-financeira de cada negociação.

O Grupo não concedeu nenhum título do contas a receber como garantia de operações financeiras.

A exposição máxima ao risco de crédito na data do balanço é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima.

A análise do vencimento das contas a receber e financiamentos de clientes é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
A vencer	1.828.791	1.741.808
Vencidas:		
Até 30 dias	53.217	61.318
De 31 a 90 dias	70.851	29.093
Acima de 90 dias	<u>312.093</u>	<u>251.125</u>
	<u>2.264.952</u>	<u>2.083.344</u>

O Grupo possui garantias reais, como por exemplo, hipotecas e cartas de créditos, sobre os títulos vencidos há longa data e não provisionados.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi estimada com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos assessores jurídicos, e é considerada suficiente pela Administração do Grupo para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

Em 31 de março de 2015	<u>(179.916)</u>
Provisão	(59.713)
Reversão	38.828
Variação cambial	<u>216</u>
Em 31 de março de 2016	<u>(200.585)</u>

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

6. Estoques

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Produtos acabados:		
Etanol	387.591	260.188
Açúcar	40.460	34.996
Diesel	436.649	448.194
Gasolina	500.198	424.085
Combustíveis para jatos (<i>Jet A-1</i>)	62.469	76.229
Outros combustíveis	9.597	15.377
Almoxarifado e outros	258.501	190.845
Provisão para não realização e obsolescência	<u>(18.134)</u>	<u>(15.967)</u>
	<u>1.677.331</u>	<u>1.433.947</u>

A movimentação da provisão para não realização e obsolescência é assim demonstrada e foi contabilizada na demonstração do resultado na rubrica Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados:

Em 31 de março de 2015	<u>(15.967)</u>
Provisão	(11.498)
Reversão	<u>9.331</u>
Em 31 de março de 2016	<u>(18.134)</u>

7. Outros ativos financeiros

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Créditos de ações indenizatórias (1)	828.250	479.556
Certificados do Tesouro Nacional - CTN (2)	627.219	501.794
Outros	<u>1</u>	<u>1</u>
	1.455.470	981.351
Circulante	<u>(10.028)</u>	<u>(12.931)</u>
Não circulante	<u>1.445.442</u>	<u>968.420</u>

- (1) Créditos decorrentes de sentenças transitadas e julgadas favoravelmente à RESA, em fevereiro de 2007, dezembro de 2013 e 2015, que não são parte dos ativos líquidos contribuídos pela Cosan na formação do Grupo. Dessa forma, a RESA registrou uma obrigação de igual valor, classificada no passivo circulante e não circulante, na rubrica Partes relacionadas, uma vez que restituirá integralmente o valor dos referidos créditos à Cosan, quando efetivamente recebidos. Esses créditos rendem variação do IPCA E e Selic mais juros anuais 6%. Em dezembro de 2015, a RESA reconheceu o montante de R\$ 349.715, referentes a créditos de ação indenizatória e precatórios. Tal operação não gerou ou gerará impacto no resultado da RESA.
- (2) Títulos públicos, emitidos pelo Tesouro Nacional Brasileiro, no âmbito do Programa Especial de Securitização Agrícola - PESA, com prazo original de 20 anos, com vencimento entre 2018 e 2025 cedidos em garantia à operação de financiamento, denominada PESA. Esses títulos rendem variação do IGP-M mais juros anuais de 12%, que são capitalizáveis. O valor desses títulos no seu vencimento será equivalente ao valor do principal da dívida devida do PESA, podendo ser utilizados para sua liquidação.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

8. Partes relacionadas

a) Resumo dos saldos com partes relacionadas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo		
Operações contratuais (<i>framework agreement</i>) (1)		
Shell Brazil Holding B.V.	508.345	519.159
Cosan S.A. Indústria e Comércio	324.718	442.511
Shell Brasil Petróleo Ltda.	39.984	37.292
Outras	9.083	7.344
	<u>882.130</u>	<u>1.006.306</u>
Operações comerciais (2)		
Grupo Rumo / ALL (f)	114.087	9.018
Nova América Agrícola Caarapó Ltda.	75.334	69.787
Shell Aviation Limited (Nota 23.d)	66.576	97.682
Agroterenas S.A.	27.662	26.701
Cosan S.A. Indústria e Comércio	7.542	7.075
Philipinas Shell Petroleum Corp. (Nota 23.d)	5.958	4.240
Outras	20.704	20.998
	<u>317.863</u>	<u>235.501</u>
Integralização de capital		
Sapore S.A.	5.000	7.200
IB Sabbá S.A.	-	1.756
	<u>5.000</u>	<u>8.956</u>
	<u>1.204.993</u>	<u>1.250.763</u>
Ativo circulante	<u>(491.358)</u>	<u>(334.697)</u>
Ativo não circulante	<u>713.635</u>	<u>916.066</u>

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Passivo		
Operações contratuais (<i>framework agreement</i>) (1)		
Cosan S.A. Indústria e Comércio	1.059.048	668.357
Shell Brasil Petróleo Ltda.	71.749	53.128
Shell Brazil Holding B.V.	48.357	55.330
Outras	233	358
	<u>1.179.387</u>	<u>777.173</u>
Operações financeiras		
Cosan S.A. Indústria e Comércio	9.672	9.672
Saporo S.A.	22	-
	<u>9.694</u>	<u>9.672</u>
Operações comerciais (2)		
Shell Trading US Company (Nota 23.d)	179.987	-
Shell Western Supply and Trading (Nota 23.d)	-	109.466
Agroterenas S.A.	42.923	10.008
Nova América Agrícola Ltda.	26.077	8.317
Grupo Rumo / ALL (f)	20.407	11.343
Nova América Agrícola Caarapó Ltda.	17.963	7.069
Shell Aviation Limited (Nota 23.d)	1.341	1.687
Outras	38.805	17.863
	<u>327.503</u>	<u>165.753</u>
Ações preferenciais (3)		
Shell Brazil Holding B.V.	494.430	152.340
Cosan S.A. Indústria e Comércio	89.762	89.762
	<u>584.192</u>	<u>242.102</u>
Reestruturação societária		
CTC - Centro de Tecnologia Canavieira	609	-
	<u>609</u>	<u>-</u>
	<u>2.101.385</u>	<u>1.194.700</u>
Passivo circulante	<u>(860.980)</u>	<u>(262.269)</u>
Passivo não circulante	<u>1.240.405</u>	<u>932.431</u>

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(1) Operações contratuais (framework agreement)

Em 31 de março 2016 e 2015, os montantes registrados no ativo e passivo referem-se a valores restituíveis e cobráveis dos acionistas, existentes antes da formação da Raízen, quando efetivamente realizados ou liquidados (Nota 16).

(2) Operações comerciais

Em 31 de março de 2016, o montante registrado no ativo de R\$ 317.863 (R\$ 235.501 em 2015), refere-se a operações comerciais de venda de produtos, tais como gasolina, diesel, *jet*, açúcar e etanol.

Em 31 de março de 2016, o montante registrado no passivo de R\$ 327.503 (R\$ 165.753 em 2015), refere-se a operações comerciais de compra de produtos e prestação de serviços tais como etanol, diesel, gasolina, açúcar, cana, fretes rodoviários e ferroviários e armazenagem.

(3) Ações preferenciais

Decorre, substancialmente, de benefícios fiscais a reembolsar para Shell e Cosan, quando efetivamente aproveitados pelo Grupo, determinados pelos saldos de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social (“NOL”) e benefício fiscal sobre amortização de ágio (“GW”). A forma de pagamento será realizada mediante a distribuição de dividendos exclusivos e/ou redução de capital aos detentores de ações preferenciais classes C e E (instrumento passivo).

Durante o exercício findo em 31 de março de 2016, foram reconhecidos na RCSA créditos tributários originados de pagamentos efetuados a maior de IRPJ e CSLL pela Shell, entre os meses de janeiro de 2010 e maio de 2011, no montante de R\$ 258.250 (Nota 15.b), (circulante), bem como saldos de NOL e GW contribuídos pela Shell à RCSA, no montante de R\$ 78.124 (Nota 15.e), (não circulante), levantados no mesmo período, perfazendo um total de R\$ 336.374.

Os créditos tributários originados do pagamento a maior de IRPJ e CSLL são atualizados pela Selic a partir da data do reconhecimento. Durante o exercício findo 31 de março de 2016, a atualização dos referidos créditos foi de R\$ 5.715.

Em 31 de março de 2016, a RCSA registrou reembolso, no passivo circulante, à Shell pela utilização de NOL e GW, relativo ao ano calendário 2015, no montante de R\$ 138.070, por meio de redução de reserva de capital (Nota 18.b).

Adicionalmente, também é devido pela RESA, saldo de benefícios fiscais de NOL e GW a reembolsar à Cosan, no montante de R\$ 89.762 quando efetivamente aproveitados.

Em função da incorporação da Ispagnac Participações Ltda. (“IPL”) pela REPSA e subsequentemente pela RESA, ocorridas em 30 de novembro de 2012, foram emitidas ações preferenciais classe C que garantirão base para dividendos exclusivos à Shell, originadora exclusiva do benefício, no montante de R\$ 3.538.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

b) Resumo das transações com partes relacionadas (g)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Venda de produtos		
Shell Aviation Limited	956.499	1.227.690
Grupo Rumo / ALL (f)	647.791	387
Grupo Agricopel	404.747	395.371
Philipinas Shell Petroleum Corp.	99.736	82.396
Shell Trading US Company	71.188	154.425
Shell Western Supply and Trading	10.300	139.470
Outros	184.806	52.358
	<u>2.375.067</u>	<u>2.052.097</u>
Compra de mercadorias e serviços		
Grupo Rumo / ALL (f)	(488.487)	(298.553)
Agroterenas S.A.	(248.133)	(170.634)
Nova América Agrícola Ltda.	(182.914)	(143.867)
Shell Trading US Company	(174.055)	-
Nova América Agrícola Caarapó Ltda.	(110.230)	(94.897)
Grupo Agricopel	(40.030)	(32.911)
Shell Western	(604)	(109.318)
Outros	(52.344)	(16.970)
	<u>(1.296.797)</u>	<u>(867.150)</u>
Recobrança de despesas compartilhadas (a)		
Companhia de Gás de São Paulo	26.264	23.221
Grupo Rumo / ALL (f)	13.380	5.330
Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A.	5.375	4.518
Cosan S.A. Indústria e Comércio	3.954	4.330
Outros	2.314	1.824
	<u>51.287</u>	<u>39.223</u>
Arrendamento de terras (b)		
Grupo Radar	(60.177)	(57.596)
Grupo Aguassanta	(26.803)	(32.386)
Grupo Tellus	(16.232)	-
Janus Brasil Participações S.A.	(7.636)	-
	<u>(110.848)</u>	<u>(89.982)</u>
Receita (despesa) financeira (c)		
Nova América Agrícola Caarapó Ltda.	9.318	5.299
Agroterenas S.A.	3.397	2.557
Shell Finance B.V.	(5.478)	(5.640)
Outros	(2.125)	(2.807)
	<u>5.112</u>	<u>(591)</u>
Receitas de serviços (d)		
Shell Brasil Petróleo Ltda.	18.236	2.285
Outros	755	-
	<u>18.991</u>	<u>2.285</u>
Despesas de serviços (e)		
Shell Brasil Petróleo Ltda.	(14.117)	(3.859)
Shell International Petroleum	(5.297)	(3.743)
Outros	(2.713)	(1.233)
	<u>(22.127)</u>	<u>(8.835)</u>

- a) Referem-se aos gastos com o compartilhamento dos custos corporativos, gerenciais e operacionais recobrados das partes relacionadas.
- b) Referem-se aos gastos com arrendamento de terras com partes relacionadas.
- c) Referem-se, substancialmente, às despesas com comissões sobre linhas de crédito disponíveis e atualização de saldos de adiantamentos concedidos para financiamentos de lavouras de cana-de-açúcar.
- d) Referem-se à comissão de vendas de lubrificantes à Shell.
- e) Referem-se aos gastos com suporte técnico, manutenção de processo de faturamento e cobrança, comissões na venda de JET e *secondes* junto a Shell.
- f) Em 1º de abril de 2015, a Cosan adquiriu por meio de sua subsidiária Rumo Logística Operadora Multimodal S.A., 100% das ações ordinárias da América Latina Logística S.A (“ALL”), gerando o relacionamento do Grupo Rumo / ALL com o Grupo.
- g) As transações com partes relacionadas são celebradas em condições razoáveis e cumulativas, em linha com as que prevalecem no mercado ou em que o Grupo contrataria com terceiros.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

c) Diretores e membros do Conselho de Administração

A remuneração fixa e variável das pessoas chave, incluindo diretores estatutários e membros do Conselho de Administração que está registrada no resultado do exercício, é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Remuneração regular	42.362	42.226
Bônus e outras remunerações variáveis	63.461	31.488
Total da remuneração	<u>105.823</u>	<u>73.714</u>

d) Outras informações significativas envolvendo partes relacionadas

Committed Back-up Credit Facility Agreement

O Grupo é beneficiário de um contrato de linha de crédito *Revolving* (“*Committed Back-up Credit Facility Agreement*”) de US\$ 500.000 mil concedida pela Shell Finance (Netherlands) B.V. e Cosan S.A. Indústria e Comércio. Até o término do exercício findo em 31 de março de 2016, a referida linha de crédito não foi utilizada.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

9. Investimentos

				Investimentos (1)		Equivalência patrimonial	
	País	Negócio	Percentual de participação	2016	2015	2016	2015
<u>Valor contábil</u>							
Centro de Tecnologia Canaveira S.A.	Brasil	P&D	21,50%	88.483	68.574	1.840	1.962
Codexis Inc. (2)	Estados Unidos	P&D	-	-	-	-	(6.684)
Logum Logística S.A.	Brasil	Logística	20,00%	53.687	64.370	(46.829)	(29.054)
Uniduto Logística S.A.	Brasil	Logística	46,48%	12.740	30.587	(25.514)	(161)
Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. (6)	Brasil	Meios de pagamentos	10,00%	-	27.257	11.227	20.016
Outros	-	-	-	-	-	(2.752)	-
				<u>154.910</u>	<u>190.788</u>	<u>(62.028)</u>	<u>(13.921)</u>
<u>Mais valias de ativos, líquidos atribuídos</u>							
Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. (6)				-	47.284	(3.862)	(6.320)
Subtotal				-	47.284	(3.862)	(6.320)
<u>Ágio sobre investimento (3)</u>							
Uniduto Logística S.A.				5.676	5.676	-	-
Centro de Tecnologia Canaveira S.A.				49.839	41.379	-	-
Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A.				-	184.436	-	-
Subtotal				<u>55.515</u>	<u>231.491</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total do investimento				<u>210.425</u>	<u>469.563</u>	<u>(65.890)</u>	<u>(20.241)</u>
<u>Provisão para patrimônio líquido negativo (4)</u>							
Outras (5)				-	(2.653)	(1)	(1)
Total da provisão para patrimônio líquido negativo				-	(2.653)	(1)	(1)
						<u>(65.891)</u>	<u>(20.242)</u>

(1) Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

(2) Em 10 de março de 2015, a RESA alienou a totalidade das ações que detinha da Codexis.

(3) Ágio na aquisição e transferência de ações.

(4) Classificado no passivo não circulante.

(5) A partir de 30 de junho de 2015, a RESA passou a consolidar a Unimodal Ltda.

(6) Em 14 de março de 2016, a RCSA alienou a totalidade das ações que detinha da STP, com certas condições precedentes. O investimento foi reclassificado para rubrica Ativos mantidos para venda. Vide Nota 9.b.i.

A movimentação dos investimentos em coligadas, sem considerar a provisão para patrimônio líquido negativo, é como segue:

Saldo em 31 de março de 2015	<u>469.563</u>
Equivalência patrimonial	(65.891)
Adições ao investimento	48.914
Ágio sobre investimento	8.458
Dividendos a receber	(23.256)
Ganho de capital por diluição de participação societária	15.583
Transferência para outros ativos financeiros (Nota 9.b.i)	(243.086)
Outras	<u>140</u>
Saldo em 31 de março de 2016	<u><u>210.425</u></u>

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

a) Informações financeiras resumidas dos investimentos

i) As principais rubricas contábeis das coligadas, são como seguem:

- Em 31 de março de 2016

	Logum Logística S.A. (1)/(2)	Uniduto Logística Ltda.(1)/(2)	Centro de Tecnologia Canaveira S.A. (2)	Iogen Energy Corp. (3)
Ativo	2.505.051	85.080	695.961	39.950
Passivo	(2.236.615)	(3.068)	(265.120)	(293.184)
Patrimônio líquido	<u>268.436</u>	<u>82.012</u>	<u>430.841</u>	<u>(253.234)</u>
Receita operacional líquida	120.041	-	78.332	-
Lucro líquido (prejuízo)	(234.147)	(299)	3.021	(4.972)

- Em 31 de março de 2015

	Logum Logística S.A. (1)/(2)	Uniduto Logística Ltda. (1)/(2)	Centro de Tecnologia Canaveira S.A. (2)	Unimodal Ltda.(1)	Iogen Energy Corp. (3)	Serviços e Tecnologia de Pagamentos(1) / (2)
Ativo	2.049.903	65.810	454.036	-	48.652	1.197.732
Passivo	(1.728.055)	(4)	(126.403)	(3.617)	(283.746)	(925.164)
Patrimônio líquido	<u>321.848</u>	<u>65.806</u>	<u>327.633</u>	<u>(3.617)</u>	<u>(235.094)</u>	<u>272.568</u>
Receita operacional líquida	41.479	-	75.093	-	-	671.749
Lucro líquido (prejuízo)	(145.266)	(346)	499	(15)	(15.377)	200.164

(1) O exercício social destas investidas encerra-se em 31 de dezembro de cada ano.

(2) A definição da influência significativa nestas sociedades se dá, principalmente, pelo direito do Grupo em eleger pessoas chave de sua administração, bem como no direito de decisão em alguns de seus assuntos estratégicos e operacionais relevantes.

(3) Sociedade de controle compartilhado, na qual a RESA participa em 50% das ações ordinárias, cujo exercício social encerra-se em 31 de agosto de cada ano. A RESA não constituiu provisão para perdas de equivalência patrimonial, uma vez que não possui responsabilidade sobre obrigações legais ou construtivas (não formalizada) de fazer pagamentos por conta dessa sociedade.

b) Transações de investimentos em coligadas ocorridas no exercício findo 31 de março de 2016

(i) Alienação de participação societária na STP

Em 14 de março de 2016, por meio de contrato de compra e venda de ações, os acionistas da investida Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. (“STP”) realizaram a alienação de 100% das ações representativas do capital social da STP à DBTRANS Administração de Meios de Pagamentos Ltda., pelo montante de R\$ 4.086.000, dos quais R\$ 408.600 serão pagos à RCSA, correspondentes a 10% de sua participação, quando atendidas as condições contratuais.

Em função da realização de tal operação estar condicionada a efetivação de determinadas cláusulas contratuais, incluindo aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, a RCSA ainda não reconheceu o resultado da transação, mas efetuou a reclassificação do custo do investimento de R\$ 243.086 para o ativo circulante, na rubrica Ativos mantidos para venda.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Aumento de capital na Logum Logística S.A. (“Logum”)

Durante o exercício findo em 31 de março de 2015, foram deliberados e aprovados aumentos de capital da sociedade no montante de R\$ 180.000, mediante aporte em espécie. Os valores subscritos e integralizados, em 2016, pelo Grupo nestas operações totalizaram R\$ 36.000.

Não ocorreu variação no percentual de participação no capital social dessa investida, uma vez que todos os acionistas efetuaram aportes na proporção de sua participação detida anteriormente.

(iii) Aumento de capital na Uniduto Logística S.A. (“Uniduto”)

Durante o exercício findo em 31 de março de 2015, foram deliberados e aprovados aumentos de capital da sociedade no montante de R\$ 16.500, mediante aportes em espécie. Os valores subscritos e integralizados, em 2016, pelo Grupo nestas operações totalizaram R\$ 7.668.

Não ocorreu variação no percentual de participação no capital social dessa investida, uma vez que todos os acionistas efetuaram aportes na proporção de sua participação detida anteriormente.

(iv) Centro de Tecnologia Canaveira S.A. (“CTC”)

a) Transferência de ações

Em 13 de abril de 2015, a RESA, por meio de sua controlada Raízen Tarumã S.A. (“Tarumã”), recebeu a transferência de 4.236 ações do CTC, avaliadas em R\$ 8.250, da empresa Sabarálcool S.A. - Açúcar e Álcool, como parte do pagamento da dívida que a mesma mantinha junto a Tarumã, passando a deter participação no capital social do CTC de 0,5899%. Dessa forma a Tarumã, reconheceu pelo método de equivalência patrimonial, investimento e ágio no valor de R\$ 1.933 e R\$ 6.317, respectivamente, na rubrica Investimento.

Ao final desta operação, a RESA passou a deter direta e indiretamente participação no capital social do CTC de 21,52%.

b) Aumento de capital

Em AGE realizada em 24 de fevereiro de 2016, foi deliberado e aprovado pelos acionistas do CTC, aumento de capital no montante de R\$ 94.589, mediante a emissão de 41.869 novas ações ordinárias. O valor subscrito pela RESA nesta operação totalizou R\$ 2.624, correspondentes a 1.151 ações ordinárias, sendo o montante de R\$ 2.031 integralizado em 28 de março de 2016 e R\$ 593 integralizado em 1º de abril de 2016. Dessa forma a RESA, reconheceu investimento e ágio no montante de R\$ 540 e R\$ 2.084, respectivamente na rubrica Investimentos.

Conforme previsto no acordo de acionistas do CTC, nesta operação a RESA e demais acionistas cederam 89,83% de seus direitos de preferência na subscrição de ações do CTC. Dessa forma, seu percentual de participação no capital social nesta investida passou de 20,93% para 19,93%, gerando um ganho de capital por diluição de participação societária no montante de R\$ 15.121, registrado na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 21).

c) Aumento de capital pela Tarumã, controlada da RESA

No aumento de capital do CTC em 24 de fevereiro de 2016, conforme demonstrado no item acima, a Tarumã subscreveu R\$ 73, correspondentes a 32 ações ordinárias, sendo o montante de R\$ 57 integralizado em 28 de março de 2016 e R\$ 16 integralizado em 1º de abril de 2016. Dessa forma a Tarumã, reconheceu o investimento e ágio no valor de R\$ 16 e R\$ 57, respectivamente na rubrica de Investimentos.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Com base na cessão do direito de preferência de subscrição de ações do CTC, também mencionada acima no item (b), a Tarumã passou de 0,59% para 0,57% sua participação no capital social do CTC, gerando um ganho de capital por diluição de participação societária no montante de R\$ 462, registrado na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 21).

(v) Aumento de capital na Iogen Energy Corporation

Em 8 de março de 2016, a RESA efetuou aporte de capital nesta coligada no montante de R\$ 2.757, correspondente a CAD 1.000 mil, totalmente subscrito e integralizado.

10. Ativos biológicos

Conforme descrito na Nota 2.1.g, o Grupo revisa periodicamente as premissas utilizadas para o cálculo do ativo biológico atualizando-as caso existam variações significativas em relação às projetadas anteriormente. A última atualização relevante de premissas ocorreu em 31 de dezembro de 2015 (e manteve-se no mesmo nível em 31 de março de 2016), principalmente, devido à evolução da expectativa do preço médio do ATR (de R\$ 0,52 /kg em 31 de março de 2015 para R\$ 0,63 /kg em 31 de março de 2016 - média ponderada de todos os fluxos de caixa), consoante à expectativa do preço do açúcar e da moeda norte-americana.

A movimentação dos ativos biológicos (cana-de-açúcar) encontra-se detalhada a seguir:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Saldo no início do exercício	1.959.859	2.036.693
Adições com plantio (1)	249.478	385.102
Adições com tratos da cana (1)	515.437	541.531
Absorção dos custos de cana colhida	(928.282)	(972.128)
Varição no valor justo	637.481	(31.339)
Transferências e reclassificações	29.515	-
Saldo no final do exercício	<u>2.463.488</u>	<u>1.959.859</u>

- (1) Em 31 de março de 2016, os referidos gastos incluem os montantes de R\$ 63.235 (R\$ 75.222 em 2015), decorrentes de depreciação dos ativos da área agrícola que fazem parte do custo dos ativos biológicos.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Soqueira de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as lavouras de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. O valor justo dos ativos biológicos é classificado no nível 3 e as seguintes principais premissas foram utilizadas na determinação do valor justo por meio do fluxo de caixa descontado:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Área estimada de colheita (hectares)	427.768	412.738
Produtividade prevista (toneladas de cana por hectare)	80,04	75,30
Quantidade de ATR (kg)	130,12	132,60
Preço do Kg de ATR médio projetado (R\$/kg)	0,63	0,52

Em 31 de março de 2016 a taxa de desconto utilizada para o cálculo é de 7,48% ao ano (7,73% em 2015).

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas às variações decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças e incêndios florestais e outras forças naturais.

Historicamente, as condições climáticas podem causar volatilidade nos setores de etanol e açúcar e, conseqüentemente, nos resultados operacionais do Grupo, por influenciarem as safras, aumentando ou reduzindo as colheitas. Além disso, os negócios do Grupo estão sujeitos à sazonalidade de acordo com o ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil.

O período de colheita anual de cana na região Centro-Sul do Brasil geralmente começa entre abril e maio e termina entre novembro e dezembro. Isso cria variações de estoque, que geralmente se encontra mais elevado em novembro e dezembro, para cobrir as vendas na entressafra (dezembro a abril) e um grau de sazonalidade no lucro bruto, que tende a ser menor no último trimestre do ano fiscal (outubro a dezembro).

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

11. Imobilizado

• 31 de março de 2016

	Terrenos e propriedades rurais	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Aeronaves e veículos	Móveis, utensílios e equipamentos de informática	Obras em andamento	Peças e componentes de substituição frequente	Outras	Total
Custo:									
Em 31 de março de 2015	683.630	1.306.857	8.598.965	641.628	192.817	1.210.469	1.118.980	53.719	13.807.065
Adições	1.952	-	38.464	2.699	278	618.569	528.876	-	1.190.838
Baixas	(32.304)	(16.557)	(138.720)	(20.665)	(7.535)	-	-	(1)	(215.782)
Transferências entre custo e depreciação	-	-	-	-	-	-	(596.376)	-	(596.376)
Transferências (1)	-	191.029	683.806	44.908	27.291	(968.207)	-	(751)	(21.924)
Provisão para perdas e outros (2)	-	-	1.659	(3)	(35)	388	-	-	2.009
Em 31 de março de 2016	653.278	1.481.329	9.184.174	668.567	212.816	861.219	1.051.480	52.967	14.165.830
Depreciação acumulada:									
Em 31 de março de 2015	-	(387.878)	(2.894.330)	(279.188)	(122.065)	-	(596.376)	(30.351)	(4.310.188)
Depreciação no exercício	-	(27.897)	(467.407)	(42.488)	(22.077)	-	(611.756)	(4.465)	(1.176.090)
Baixas	-	10.569	100.107	18.804	6.339	-	-	-	135.819
Transferências entre custo e depreciação	-	-	-	-	-	-	596.376	-	596.376
Transferências (1)	-	(19.108)	21.581	(2.609)	(257)	-	-	394	1
Em 31 de março de 2016	-	(424.314)	(3.240.049)	(305.481)	(138.060)	-	(611.756)	(34.422)	(4.754.082)
Valor residual líquido:									
Em 31 de março de 2016	653.278	1.057.015	5.944.125	363.086	74.756	861.219	439.724	18.545	9.411.748
Em 31 de março de 2015	683.630	918.979	5.704.635	362.440	70.752	1.210.469	522.604	23.368	9.496.877

(1) Inclui transferências do ativo circulante, no montante de R\$ 2.767, referentes a créditos de ICMS não recuperáveis e despesas antecipadas, respectivamente, e transferência para o intangível (*software*), no montante de R\$ 24.690; (2) Refere-se, substancialmente, à reversão líquida da provisão para perda de inventário, reconhecida no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, Líquida (Nota 21), no montante de R\$ 1.869.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

• 31 de março de 2015

	Terrenos e propriedades rurais	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Aeronaves e veículos	Móveis, utensílios e equipamentos de informática	Obras em andamento	Peças e componentes de substituição frequente	Outras	Total
Custo:									
Em 31 de março de 2014	721.384	1.229.330	8.091.579	579.442	183.836	1.199.134	1.047.437	49.451	13.101.593
Adições	-	-	43.075	22	555	986.133	624.883	-	1.654.668
Combinação de negócios (1)	62	478	27.120	-	-	-	-	-	27.660
Reversão de valores contribuídos (2)	(4.574)	-	-	-	-	-	-	-	(4.574)
Baixas	(49.391)	(15.443)	(270.777)	(21.942)	(16.535)	(71)	-	-	(374.159)
Transferência entre custo e depreciação	-	-	(18.306)	-	-	-	(553.340)	-	(571.646)
Transferências	16.149	92.492	729.463	84.106	24.279	(969.238)	-	4.268	(18.481)
Provisão para perdas (3)	-	-	(3.189)	-	-	(5.489)	-	-	(8.678)
Outros	-	-	-	-	682	-	-	-	682
Em 31 de março de 2015	<u>683.630</u>	<u>1.306.857</u>	<u>8.598.965</u>	<u>641.628</u>	<u>192.817</u>	<u>1.210.469</u>	<u>1.118.980</u>	<u>53.719</u>	<u>13.807.065</u>
Depreciação acumulada:									
Em 31 de março de 2014	-	(377.412)	(2.703.373)	(259.000)	(119.227)	-	(553.340)	(23.190)	(4.035.542)
Depreciação no exercício	-	(19.970)	(451.374)	(41.152)	(20.982)	-	(596.376)	(6.657)	(1.136.511)
Baixas	-	10.558	240.273	20.711	14.339	-	-	-	285.881
Transferência entre custo e depreciação	-	-	18.306	-	-	-	553.340	-	571.646
Transferências	-	(1.054)	1.838	253	3.805	-	-	(504)	4.338
Em 31 de março de 2015	<u>-</u>	<u>(387.878)</u>	<u>(2.894.330)</u>	<u>(279.188)</u>	<u>(122.065)</u>	<u>-</u>	<u>(596.376)</u>	<u>(30.351)</u>	<u>(4.310.188)</u>
Valor residual líquido:									
Em 31 de março de 2015	<u>683.630</u>	<u>918.979</u>	<u>5.704.635</u>	<u>362.440</u>	<u>70.752</u>	<u>1.210.469</u>	<u>522.604</u>	<u>23.368</u>	<u>9.496.877</u>
Em 31 de março de 2014	<u>721.384</u>	<u>851.918</u>	<u>5.388.206</u>	<u>320.442</u>	<u>64.609</u>	<u>1.199.134</u>	<u>494.097</u>	<u>26.261</u>	<u>9.066.051</u>

(1) Aquisição da Latina (Nota 26); (2) Reversão dos valores contribuídos referente a combinação de negócios com a Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A. ("CCL"); e, (3) Provisão para perda de inventário, reconhecida no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, líquida (Nota 21).

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Obras em andamento

Os saldos das obras em andamento referem-se, principalmente, a: (i) projeto de concentração de vinhaça; (ii) investimentos em expansão de moagem de cana de açúcar; (iii) projeto para recepção da cana picada e separação de palha para cogeração de energia; (iv) instalação de tanques para ampliação de capacidade de armazenagem de etanol; (v) investimentos para manutenção e melhoria industrial, automação agrícola, além de Segurança, Saúde e Meio Ambiente e investimentos administrativos; (vi) projetos de construções de novos terminais de distribuição de combustíveis e expansão, modernização e melhoria de terminais já existentes; (vii) investimento em postos com a bandeira Shell como substituição de bombas de combustível, adequação ambiental, revitalização de imagem, reforma e revitalização da loja de conveniência dos postos, compra e instalação de mobiliário e equipamento para a loja de conveniência dos postos; (viii) investimentos em grandes clientes consumidores; (ix) investimentos nos aeroportos onde a RCSA tem distribuição de combustíveis, como aquisição de veículos de abastecimento, ampliação das redes de hidrantes e pontos de abastecimento (PA), instalação de toda a infraestrutura de aeroportos novos, e modernização e melhoria de aeroportos existentes.

Durante o exercício findo 31 de março de 2016, ocorreu a conclusão de diversos projetos, substancialmente formados pelo projeto E2G, expansão da usina Paraguaçu, implementação de terminal de distribuição de combustível em Rondonópolis (MT), construção do terminal de Marabá e expansão do terminal de Palmas, montando aproximadamente R\$ 500 milhões.

Capitalização de custos de empréstimos

No exercício findo em 31 de março de 2016, os custos de empréstimos capitalizados no Grupo foram de R\$ 34.923 (R\$ 40.636 em 2015). A taxa média ponderada anual dos encargos financeiros da dívida, utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de obras em andamento foi de 5,25% (5,86% em 2015).

Leasing financeiro

Em 31 de março de 2016, a classe aeronaves inclui valores residuais líquidos de R\$ 5.162 (R\$ 5.694 em 2015), em que a RESA é arrendatária em uma operação de *leasing* financeiro.

Imobilizado dado em garantia

Em 31 de março de 2016, os empréstimos e financiamentos estão garantidos por terrenos, edificações e maquinários no montante total de R\$ 1.581.647 (R\$ 1.957.387 em 2015).

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

12. Intangível

• 31 de março de 2016

	Licença de software	Ágio	Marcas	Contratos de parceria agrícola	Contratos de fornecimento de cana	Relações contratuais com clientes	Direitos de exclusividade de fornecimento	Direito de uso de concessões públicas	Tecnologia (1)	Outros (2)	Total
Custo ou avaliação:											
Em 31 de março de 2015	326.293	1.978.031	532.341	18.411	181.516	362.834	2.206.927	12.541	179.876	31.022	5.829.792
Adições	31.017	-	7	-	-	-	537.968	-	-	-	568.992
Baixas	(7.315)	-	-	-	-	-	(95.586)	-	-	-	(102.901)
Transferências (3)	24.689	-	-	-	-	-	(18)	-	-	-	24.671
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.515	1.515
Em 31 de março de 2016	374.684	1.978.031	532.348	18.411	181.516	362.834	2.649.291	12.541	179.876	32.537	6.322.069
Amortização:											
Em 31 de março de 2015	(226.885)	(431.380)	(209.810)	(5.803)	(55.954)	(57.390)	(963.223)	(5.772)	-	(19.130)	(1.975.347)
Amortização no exercício	(32.546)	-	(55.633)	(3.224)	(11.508)	(18.748)	(309.898)	(2.506)	(17.988)	(3.736)	(455.787)
Baixas	6.195	-	-	-	-	-	95.586	-	-	-	101.781
Transferências (3)	(1)	-	-	-	-	-	76	-	-	-	75
Em 31 de março de 2016	(253.237)	(431.380)	(265.443)	(9.027)	(67.462)	(76.138)	(1.177.459)	(8.278)	(17.988)	(22.866)	(2.329.278)
Valor residual líquido:											
Em 31 de março de 2016	121.447	1.546.651	266.905	9.384	114.054	286.696	1.471.832	4.263	161.888	9.671	3.992.791
Em 31 de março de 2015	99.408	1.546.651	322.531	12.608	125.562	305.444	1.243.704	6.769	179.876	11.892	3.854.445

(1) Refere-se a tecnologias desenvolvidas pela Iogen e Codexis para a produção do etanol de segunda geração ("E2G"), representadas por direitos contratuais incluindo, dentre outros, exclusividade à RESA para comercialização desses direitos nos territórios em que atua. A amortização se dá pelo prazo médio de 10 anos, prazo este que reflete o período estimado de retorno financeiro das tecnologias desenvolvidas para a produção do E2G, que se iniciou na safra em curso; (2) Inclui intangíveis registrados na Raízen Trading, controlada pela RESA, correspondentes a carteira de clientes e licenças de operação na Europa e Estados Unidos; e, (3) Em 31 de março de 2016, a transferências líquidas de R\$ 24.746, inclui: (a) reclassificação da rubrica Imobilizado no montante R\$ 24.690 e (b) direitos de exclusividade de fornecimento no montante de R\$ 56, reclassificados do contas a receber.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

• 31 de março de 2015

	Licença de <i>software</i> (1)	Ágio	Marcas	Contratos de parceria agrícola	Contratos de fornecimento de cana	Relações contratuais com clientes	Direitos de exclusividade de fornecimento	Direito de uso de concessões públicas	Tecnologia (2)	Outros (3)	Total
Custo ou avaliação:											
Em 31 de março de 2014	277.314	1.915.811	529.862	6.107	178.286	319.402	1.709.793	12.543	234.936	27.247	5.211.301
Adições	18.674	-	-	-	-	-	507.135	-	-	-	525.809
Combinações de negócios (4)	-	70.432	7.301	-	-	43.432	3.073	-	-	-	124.238
Reversão de valores contribuídos (5)	-	3.274	-	-	-	-	-	-	-	-	3.274
Alocação final da aquisição da Cerrado (Nota 26)	-	(9.003)	-	12.303	3.230	-	-	-	-	-	6.530
Baixas	(1.908)	-	(4.822)	1	-	-	(13.074)	(2)	-	-	(19.805)
Transferências	32.213	(2.483)	-	-	-	-	-	-	-	-	29.730
Provisão para perdas (6)	-	-	-	-	-	-	-	-	(55.060)	-	(55.060)
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.775	3.775
Em 31 de março de 2015	326.293	1.978.031	532.341	18.411	181.516	362.834	2.206.927	12.541	179.876	31.022	5.829.792
Amortização:											
Em 31 de março de 2014	(197.570)	(431.380)	(157.960)	(1.759)	(44.236)	(38.638)	(710.339)	(3.309)	-	(17.064)	(1.602.255)
Amortização no exercício	(26.863)	-	(56.672)	(4.044)	(11.718)	(18.752)	(266.043)	(2.466)	-	(2.066)	(388.624)
Baixas	1.886	-	4.822	-	-	-	13.075	3	-	-	19.786
Transferências	(4.338)	-	-	-	-	-	84	-	-	-	(4.254)
Em 31 de março de 2015	(226.885)	(431.380)	(209.810)	(5.803)	(55.954)	(57.390)	(963.223)	(5.772)	-	(19.130)	(1.975.347)
Valor residual líquido:											
Em 31 de março de 2015	99.408	1.546.651	322.531	12.608	125.562	305.444	1.243.704	6.769	179.876	11.892	3.854.445
Em 31 de março de 2014	79.744	1.484.431	371.902	4.348	134.050	280.764	999.454	9.234	234.936	10.183	3.609.046

(1) Em 31 de março de 2015, a classe de Intangível de *software* incluía o valor residual líquido de R\$ 1.421, em que a RESA era arrendatária em uma operação de *leasing* financeiro; (2) Refere-se a tecnologias desenvolvidas pela Iogen e Codexis para a produção do etanol de segunda geração (“E2G”), representadas por direitos contratuais incluindo, dentre outros, exclusividade à RESA para comercialização desses direitos nos territórios em que atua. A amortização se dá pelo prazo médio de 10 anos, prazo este que reflete o período estimado de retorno financeiro das tecnologias desenvolvidas para a produção do E2G; (3) Inclui intangíveis registrados na Raízen Trading, controlada pela RESA, correspondentes a carteira de clientes e licenças de operação na Europa e Estados Unidos; (4) Aquisição Latina (Nota 26); (5) Reversão de valores contribuídos referente a combinação de negócios com a CCL; e (6) Em 31 de março de 2015, a RESA estimou perda relacionada ao intangível reconhecido para o potencial benefício advindo da tecnologia da Codexis em função da incerteza com relação ao seu uso. Dessa forma, foi efetuado o complemento da provisão para perda no montante de R\$ 55.060, reconhecido no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, líquida (Nota 21).

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Ágio

Referem-se aos ágios pagos por expectativa de rentabilidade futura. Em 31 de março 2016 e 2015, o saldo dos ágios é como segue:

	<u>Total</u>
Na aquisição da Costa Rica Canavieira Ltda.	57.169
Na aquisição da Cerrado Açúcar e Álcool S.A.	24.660
Na aquisição da RESA (antiga Cosan S.A. Açúcar e Álcool)	558
Na aquisição da Univalem S.A. Açúcar e Álcool	5.018
Na aquisição da Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	81.575
Na aquisição da Usina Benálcool	149.247
Na aquisição da Usina Santa Luíza	42.348
Na aquisição da Usina Zanin Açúcar e Álcool	98.380
Na aquisição da Vertical	4.313
Na aquisição de ações da TEAS	4.818
Na aquisição do Grupo Corona	380.003
Na aquisição do Grupo Destivale	42.494
Na aquisição do Grupo Mundial	87.435
Na constituição da FBA - Franco Brasileira S.A. Açúcar e Álcool	4.407
Na incorporação da Curupay S.A. Participações	109.841
Na integralização de capital na Mundial	14.800
Total RESA	<u>1.107.066</u>
Na aquisição da Latina	70.432
Na combinação de negócios da Cosan Combustíveis Lubrificantes S.A.	348.103
Outros	21.050
Total RCSA	<u>439.585</u>
Total combinado consolidado	<u><u>1.546.651</u></u>

Análise de perda ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

O Grupo testa pelo menos anualmente o valor recuperável do ágio.

Os ativos não financeiros de longa duração, que não estão sujeitos a depreciação ou amortização, são revisados sempre que houver indícios de que o valor contábil não seja recuperado.

Na RCSA, a Administração utiliza para determinação do valor recuperável o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa descontados esperados das unidades geradoras de caixa (UGC) determinado pela Administração com base nos orçamentos que levam em consideração as premissas relacionadas a UGC, cujo gerenciamento dos negócios da RCSA considera uma rede integrada de distribuição, compondo uma única unidade geradora de caixa utilizando de informações disponíveis no mercado e desempenhos anteriores.

Os fluxos de caixa descontados foram elaborados por um período de 5 anos e levados a perpetuidade sem considerar a taxa de crescimento real, baseado no desempenho passado e em suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. Os fluxos de caixa decorrentes do uso continuado dos ativos relacionados são ajustados pelos riscos específicos e utilizam a taxa de desconto pré-impostos, calculada em 7,48% ao ano (8,5% em 2015).

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As principais premissas utilizadas foram: preços baseados na expectativa de mercado, taxas de crescimento estimadas para o ramo de negócio e extrapolações de taxas de crescimento baseadas no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Todo fluxo de caixa futuro foi descontado por taxas que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa.

Na RESA, o ágio é alocado às UGCs, identificadas de acordo com a região operacional, apresentadas a seguir:

Regional operacional	Total
Piracicaba	138.744
Jaú	558
Araraquara	545.391
Araçatuba	303.401
Assis	109.841
Independentes e outros	<u>9.131</u>
Total do ágio da RESA	<u><u>1.107.066</u></u>

A RESA utiliza para determinação do valor recuperável o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa descontados esperados das unidades geradoras de caixa determinados pela Administração com base nos orçamentos que levam em consideração as premissas relacionadas a cada UGC utilizando-se de informações disponíveis no mercado e desempenhos anteriores. Os fluxos de caixa descontados foram elaborados por um período de 20 anos, sem considerar taxa de crescimento real, baseado no desempenho passado e em suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. A taxa utilizada corresponde à taxa média de mercado das empresas do setor, calculada em 7,48% ao ano.

As principais premissas utilizadas para a RESA, foram: expectativa de preço de vendas das *commodities* em horizonte de longo prazo, produtividade das áreas agrícolas, desempenho do Açúcar Total Recuperável (ATR), custos operacionais e administrativos. Todo fluxo de caixa futuro foi descontado por taxa que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa.

Como resultado dos testes anuais, nenhuma despesa significativa por perda de valor recuperável de ativos e ágio foi reconhecida nos exercícios sociais findos em 31 de março 2016 e 2015. A determinação da recuperabilidade dos ativos depende de certas premissas chave conforme descrito anteriormente que são influenciadas pelas condições de mercado, tecnológicas e econômicas vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e, dessa forma, não é possível determinar se perdas de recuperabilidade ocorrerão no futuro e, caso ocorram, se estas serão materiais.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

13. Fornecedores

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fornecedores de materiais e serviços (i)	681.745	541.266
Fornecedores de etanol (ii)	251.848	276.085
Fornecedores de petróleo (ii)	139.689	208.246
Fornecedores de cana-de-açúcar (iii)	233.346	129.640
Fornecedores - Convênio (iv)	<u>359.343</u>	<u>174.354</u>
	<u>1.665.971</u>	<u>1.329.591</u>

- (i) O saldo a pagar junto a fornecedores de materiais e serviços corresponde a aquisições de máquinas e equipamentos para o parque industrial das usinas, bem como originação de etanol, açúcar e bionergia para revenda.
- (ii) Os saldos a pagar para os fornecedores de petróleo e etanol referem-se a compras a prazo.
- (iii) O período de safra da cana-de-açúcar, a qual, normalmente, ocorre entre abril e dezembro de cada ano, geralmente tem impacto direto sobre o saldo junto a fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.
- (iv) O Grupo possui Termos de Compromissos Relacionados a Pagamentos e Outras Avenças (“Convênio”), que possibilita que determinados fornecedores tenham a possibilidade de antecipar seus recebíveis referentes a produtos e serviços vendidos e prestados ao Grupo, diretamente com a instituição financeira. No referido Convênio, cabe ao fornecedor optar ou não pela cessão e cabe a instituição financeira decidir por adquirir ou não os referidos créditos, sem interferência do Grupo. A utilização do Convênio não implica em qualquer alteração dos títulos emitidos pelo fornecedor, sendo mantidas as mesmas condições de valor original e prazo médio de pagamento, o qual, na média, gira em torno de 60 a 90 dias, prazo que se enquadra dentro do ciclo operacional recorrente do Grupo.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

14. Empréstimos e financiamentos

Finalidade	Vencimento final	Indexador	Taxa média anual efetiva de juros (1)		Total	
			2016	2015	2016	2015
Classificação das dívidas por moeda:						
Denominadas em Reais					6.058.158	5.868.340
Denominadas em Dólares norte-americanos (US\$) e Euro (€) (Nota 23.d)					6.873.488	6.115.042
					<u>12.931.646</u>	<u>11.983.382</u>
Modalidade das dívidas (2):						
Banco Nacional de Desenvolvimento Social -BNDES	Outubro/25	URTJLP	10,0%	8,1%	1.179.337	1.318.415
Banco Nacional de Desenvolvimento Social -BNDES	Julho/24	Pré-fixado	4,08%	4,1%	1.173.004	1.218.098
Banco Nacional de Desenvolvimento Social -BNDES	Abril/24	UMBND	6,5%	6,7%	80.734	81.657
Pré-pagamentos ("PPEs")	Dezembro/21	Dólar (US\$) + <i>Libor</i>	2,8%	1,7%	1.693.796	863.123
<i>Term Loan Agreement</i>	Abril/20	Dólar (US\$) + <i>Libor</i>	1,9%	1,6%	3.728.122	3.375.698
Debêntures	Outubro/18	CDI	15,2%	13,7%	475.446	471.020
Debêntures	Outubro/20	IPCA + juros	14,2%	15,1%	384.812	350.187
<i>Senior Notes Due 2017</i>	Fevereiro/17	Dólar (US\$)	7,0%	7,0%	734.550	1.297.921
Resolução 2471 (PESA)	Abril/23	IGP-M	11,9%	10,7%	928.344	832.213
Resolução 2471 (PESA)	Outubro/25	Pré-fixado	3,0%	3,0%	76	84
Notas de crédito	Outubro/20	CDI	15,2%	13,0%	264.882	717.478
<i>Finame/Leasing</i>	Novembro/14	Pré-fixado	5,2%	4,9%	93.225	96.653
<i>Finame/Leasing</i>	-	URTJLP	-	11,2%	-	3
Crédito rural	Junho/16	Pré-fixado	6,5%	6,5%	62.726	67.176
Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA")	Junho/21	CDI	14,1%	12,6%	1.295.798	605.109
Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA")	Dezembro/21	IPCA + juros	13,4%	14,3%	119.776	110.247
<i>Schuldschein</i>	Outubro/21	Pré-fixada - EUR	2,9%	2,9%	271.083	230.413
<i>Schuldschein</i>	Setembro/22	<i>Euribor</i>	2,0%	2,1%	374.563	138.380
Outros	Diversos	Dólar (US\$)	-	-	71.372	209.507
					<u>12.931.646</u>	<u>11.983.382</u>
Despesas com colocação de títulos:						
<i>Term Loan Agreement</i>					(25.283)	(28.233)
CRA					(21.335)	(11.619)
<i>Schuldschein</i>					(16.308)	(7.488)
Pré-pagamentos					(6.121)	(1.717)
BNDES					(4.780)	(4.379)
Debêntures					(3.455)	(4.532)
<i>Senior Notes Due 2017</i>					(1.563)	(6.443)
Crédito Rural					(75)	(68)
Notas de créditos					-	(310)
					<u>(78.920)</u>	<u>(64.789)</u>
					<u>12.852.726</u>	<u>11.918.593</u>
Circulante						
					<u>(1.639.509)</u>	<u>(1.386.583)</u>
Não circulante						
					<u>11.213.217</u>	<u>10.532.010</u>

- (1) A taxa de juros anual efetiva corresponde a taxa do contrato acrescida de *Libor*, *Euribor*, URTJLP, IGP-M, UMBND, IPCA e CDI, onde aplicável.
- (2) Os empréstimos e financiamentos são, em geral, garantidos por notas promissórias do Grupo. Em alguns casos contam ainda com avais de acionistas, além das garantias reais como: (i) direitos creditórios provenientes dos contratos de comercialização de energia (BNDES); (ii) CTN (Nota 7) e hipoteca de terras (PESA); (iii) ativo imobilizado; e, (iv) alienação fiduciária dos bens financiados (Finame).

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As parcelas vencíveis no longo prazo, deduzidas às amortizações das despesas com colocação de títulos, apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	<u>2016</u>
13 a 24 meses	1.928.276
25 a 36 meses	2.352.672
37 a 48 meses	1.466.576
49 a 60 meses	3.382.325
61 a 72 meses	1.611.653
73 a 84 meses	348.157
85 a 96 meses	98.999
A partir de 97 meses	24.559
	<u>11.213.217</u>

PESA - Resolução 2471

No período compreendido entre 1998 e 2000, a RESA renegociou com diversas instituições financeiras suas dívidas relativas a financiamentos para custeio agrícola, reduzindo seu custo financeiro para taxas de juros anuais inferiores a 12%, garantindo a amortização da dívida com a cessão e transferência de Certificados do Tesouro Nacional, resgatáveis na liquidação da dívida, aproveitando incentivo promovido pela resolução do Banco Central nº 2471, de 26 de fevereiro de 1998. A referida dívida pode ser liquidada mediante resgate dos CTNs e cumprimento dos dispositivos contratuais, conforme mencionado na Nota 7.

Senior Notes Due 2017

Em 26 de janeiro de 2007, a RESA por intermédio de sua controlada Raízen Energy Finance Limited, emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os “*Regulations S and 144A*”, no montante de US\$ 400.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 7% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano. No exercício findo em 31 de março de 2016, a RESA pagou de principal e juros os montantes de US\$ 195.943 mil e US\$ 29.943 mil, respectivamente.

BNDES

Correspondem a recursos captados pelo Grupo, substancialmente destinados ao financiamento dos projetos de cogeração, *greenfield*, *brownfields*, renovação e implantação de novos canaviais (Prorenova) e construção da usina para produção de E2G.

Em 31 de março de 2016, o Grupo tinha disponíveis linhas de crédito de financiamento junto ao BNDES, não utilizadas, no montante de R\$ 243.094 (R\$ 593.473 em 2015). A utilização destas linhas de crédito está condicionada ao atendimento de certas condições contratuais.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Notas de crédito

As notas de crédito serão liquidadas por meio de exportações a serem efetuadas até 2020 e estão sujeitas a juros médios de 15,19% ao ano pagáveis semestralmente e no vencimento.

No exercício findo em 31 de março de 2016 foram liquidados de forma antecipada os montantes de R\$ 450.000 de principal e R\$ 99.824 de juros.

Finame

Referem-se à operações de financiamento de máquinas e equipamentos, intermediados por diversas instituições financeiras. Estes financiamentos estão sujeitos a juros efetivos de 5,22% ao ano, pagáveis mensalmente e são garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados.

Term Loan Agreement (empréstimo sindicalizado)

Em 8 de abril de 2014, o Grupo contratou um empréstimo sindicalizado, com diversas instituições financeiras, no montante de US\$ 600.000 mil. Sobre o referido contrato incidem variação cambial do dólar norte-americano e juros *Libor* trimestral, mais juros fixos anuais de 1,4%, resultando em uma taxa média efetiva de juros de 2,02% ao ano com prazo de vencimento final em março de 2019.

Adicionalmente, em 30 de março de 2015, a controlada indireta Raízen Luxembourg S.A., contratou um empréstimo junto a um sindicato composto por diversos bancos comerciais globais, no montante de R\$ 1.443.600 (US\$ 450.000 mil). Sobre o referido contrato incidem variação cambial do dólar norte-americano e juros *Libor* trimestral, mais juros anuais de 1,2%, resultando em uma taxa média efetiva de juros de 1,83% ao ano com vencimento trimestral e prazos de vencimento em 27 de abril de 2020. Através deste sindicato, o Grupo obteve também uma linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*) de US\$ 285.000 mil, também com vencimento em 27 de abril de 2020.

PPEs

Em 2013, a RESA firmou contratos de PPEs com diversas instituições financeiras a título de financiamento para futura exportação de açúcar. Sobre os referidos contratos incidem variação cambial do dólar norte-americano e juros *Libor* trimestral, resultando em uma taxa média efetiva de juros de 2,13% ao ano, com vencimento final em setembro de 2017.

Em outubro de 2015, a RCSA contratou dois empréstimos no montante de R\$ 797.600, equivalentes a US\$ 200.000 mil, com taxa de juros pré-fixada na faixa de 3,63% ao ano e vencimento final em 29 de setembro de 2020.

Adicionalmente, entre os meses de novembro e dezembro de 2015, a RCSA contratou dois novos PPEs no montante de R\$ 388.780, equivalentes a US\$ 100.000 mil. Sobre tais contratos incidem juros de *Libor* trimestral mais juros médios anuais de 1,67%, resultando em uma taxa média efetiva de juros de 2,29% ao ano, com vencimento final entre os meses de novembro e dezembro de 2021.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Em 15 de dezembro de 2015, a RESA, por meio de sua controlada Tarumã, contratou PPE no valor de R\$ 192.740, equivalente a US\$ 50.000 mil. Sobre tal contrato incidem juros *Libor* semestral mais juros anuais de 1,80%, resultando em uma taxa média efetiva de juros de 2,55% ao ano, com vencimento final em 15 de dezembro de 2020.

Certificado de Recebíveis do Agronegócio - CRA

Em outubro de 2014, a RESA emitiu CPR (Cédula Produtor Rural) vinculada à Distribuição Pública das 1ª e 2ª séries da 10ª emissão de CRAs da Gaia Agro Securitizadora S.A., no montante de R\$ 675.000 e vencimento em dezembro de 2021.

Em 16 de junho de 2015, a RESA emitiu CPRs (Cédulas de Produtor Rural) vinculadas à Distribuição Pública série única da 14ª emissão de CRA da Gaia Agro Securitizadora S.A., no montante de R\$ 675.000, com vencimento em junho de 2021, atualizado por 100% do CDI. Sobre a referida operação, incorreram gastos com captação, no montante de R\$ 11.888, os quais serão amortizados até o vencimento.

O destino final dos recursos captados é a utilização nas atividades da RESA e suas controladas, relacionadas exclusivamente ao agronegócio, no curso ordinário dos seus negócios, assim entendidas as operações, investimentos e necessidades de financiamento relacionadas com a produção, comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos ou insumos agropecuários ou de máquinas e implementos utilizados na atividade agropecuária, nos termos do parágrafo único do artigo 23 da Lei 11.076.

Debêntures

Em outubro de 2013, a CVM concedeu à RESA, o registro para a sua 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples por meio da qual foram emitidas 750.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em três séries, com valor nominal unitário de R\$ 1.000 (mil reais), totalizando R\$ 750.000.

Os recursos líquidos obtidos com a emissão das debêntures, no montante de R\$ 747.710, foram integralmente utilizados para (i) reforço de caixa da RESA com relação às debêntures da 1ª Série e às debêntures da 2ª Série; e (ii) custear parte dos investimentos da RESA relativos à safra do ano de 2013/2014, tanto em sua área agrícola como em sua área industrial, nos termos da Lei 12.431, com relação às debêntures da 3ª série.

A composição das séries está demonstrada abaixo:

	<u>Indexador</u>	<u>Taxa de juros anual</u>	<u>Taxa média efetiva de juros anual</u>	<u>Principal</u>	<u>Data de recebimento</u>	<u>Vencimento</u>
1ª Série	CDI	0,89%	15,15%	105.975	25/10/2013	Out/18
2ª Série	CDI	0,94%	15,20%	340.000	28/10/2013	Out/18
3ª Série	IPCA	6,38%	14,15%	304.025	29/10/2013	Out/20

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Schuldschein

Em outubro de 2014, a RCSA contratou financiamento, por meio de sua controlada Raízen Fuels Finance Limited no montante de €66.000 mil, com taxa de juros pré-fixada de 2,88% ao ano e vencimento final em 15 de outubro de 2021.

Adicionalmente em janeiro de 2015, a RCSA contratou novo financiamento, por meio de sua controlada Raízen Fuels Finance Limited no montante de €40.000 mil, com taxa de juros anuais fixos de 2% ao ano e juros *Euribor* trimestral, resultando em uma taxa medida efetiva de 1,86% ao ano, com vencimento final em 20 de janeiro de 2022.

Em 21 de setembro de 2015, a RCSA contratou financiamento, por meio de sua controlada Raízen Fuels Finance Limited no montante de €60.000 mil, com taxa de juros anuais fixos de 2,07% ao, com vencimento final em 21 de setembro de 2022.

Cláusulas restritivas (“covenants”)

O Grupo não está sujeito ao cumprimento de índices financeiros, estando sujeito apenas a determinadas cláusulas restritivas existentes nos contratos de empréstimos e financiamentos, tais como “*cross-default*” e “*negative pledge*”, as quais são atendidas de acordo com as exigências contratuais.

Valor justo

Em 31 de março 2016 e 2015, o valor justo das *Senior Notes Due 2017* é baseado nas cotações de preço no mercado secundário na data do balanço (Nota 23.i), sendo que o valor contábil e o valor justo do referido empréstimos, deduzidas às amortizações das despesas com colocação de títulos, são como segue:

	Valor contábil		Valor justo	
	2016	2015	2016	2015
<i>Senior Notes Due 2017</i>	732.987	1.291.478	758.641	1.385.577

Adicionalmente em 31 de março de 2016, as dívidas *Term Loan Agreement* (parte) e *Schuldschein* apresentam-se deduzidas nos montantes de R\$ 18.832 e R\$ 31.561, respectivamente, e os PPEs acrescidos de R\$ 837 decorrentes de avaliação a valor justo. O valor das referidas dívidas avaliadas a valor justo totalizam R\$ 3.694.212 (Notas 22 e 23.i).

Demais empréstimos e financiamentos não possuem valor cotado, mas o seu valor justo se aproxima substancialmente do seu valor contábil, em função da exposição a taxas de juros variáveis e a variação irrelevante do risco de crédito do Grupo, que pode ser auferida por comparação aos papéis cotados demonstrados acima (Nota 23.i).

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

15. Imposto sobre a renda e contribuição social

a) Reconciliação da despesa de imposto sobre a renda e da contribuição social:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro antes do imposto sobre a renda e da contribuição social	3.447.881	1.684.704
Imposto sobre a renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(1.172.280)	(572.799)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:		
Juros sobre capital próprio	68.729	64.615
Equivalência patrimonial	(22.403)	(6.882)
Brindes, doações, associação de classe	(7.055)	(5.985)
Reintegra	9.404	17.442
Subvenção para investimentos - ICMS	13.825	20.249
Diferença de alíquota entre lucro presumido e lucro real	68.981	57.179
Reversão de tributos diferidos na reestruturação societária	(381)	67.843
Ganho de capital por diluição de participação societária (Nota 9.b)	5.298	10.313
Variação cambial sobre investida no exterior	5.828	9.787
Prejuízo fiscal e base negativa não constituídos	(27.628)	8
Diferença de alíquota sobre resultado de empresa no exterior	(24.197)	5.921
Outros	11.965	(823)
Despesa de imposto sobre a renda e contribuição social	<u>(1.069.914)</u>	<u>(333.132)</u>
Taxa efetiva	31,0%	19,8%

b) Impostos sobre a renda e contribuição social a recuperar

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Imposto sobre a renda ("IRPJ")	701.253	416.260
Contribuição social ("CSLL")	237.882	143.331
	939.135	559.591
Ativo circulante	<u>(378.215)</u>	<u>(51.231)</u>
Ativo não circulante	<u>560.920</u>	<u>508.360</u>

A partir de agosto de 2013, as entidades do Grupo optaram pelo regime de apuração de estimativa de receita bruta do imposto sobre a renda e a contribuição social, gerando oscilação positiva nos saldos de impostos sobre a renda a recuperar. Em relação a esta transação, nota-se que os valores relacionados à antecipação do imposto sobre a renda e a contribuição social vêm sendo compensados com outros tributos federais (PIS, COFINS e IOF).

Conforme mencionados na Nota 8.a.3, em 31 de março de 2016, a RCSA reconheceu créditos tributários originados de pagamentos a maior de IRPJ e CSLL pela Shell, entre 2010 e 2011, no montante de R\$ 258.250, com passivo correspondente reconhecido pois devem ser reembolsados a referida acionista.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

c) Impostos sobre a renda e contribuição social a pagar

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
IRPJ	71.212	11.366
CSLL	45.731	10.367
	<u>116.943</u>	<u>21.733</u>

d) Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos e passivos:

Ativo (passivo)				<u>2016</u>	<u>2015</u>
	<u>Base</u>	<u>IRPJ 25%</u>	<u>CSLL 9%</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Prejuízos fiscais	1.653.608	413.402	-	413.402	268.147
Base negativa de contribuição social	1.698.733	-	152.886	152.886	102.973
Diferenças temporárias:					
Variação cambial	1.128.991	282.248	101.609	383.857	559.466
Provisão para direitos de exclusividade de fornecimento	558.938	139.735	50.304	190.039	145.766
Ágio fiscal decorrente de incorporação reversa	258.429	64.607	23.259	87.866	136.798
Provisão sobre baixa de ágios	288.547	72.137	25.969	98.106	98.106
Remuneração e benefícios a funcionários	344.988	86.247	31.049	117.296	98.485
Provisões para demandas judiciais	413.124	103.281	37.181	140.462	108.697
Provisões e outras diferenças temporárias	624.750	155.376	57.039	212.415	184.363
Total ativos fiscais diferidos		<u>1.317.033</u>	<u>479.296</u>	<u>1.796.329</u>	<u>1.702.801</u>
Ágio fiscal amortizado	(1.768.547)	(442.137)	(159.169)	(601.306)	(561.650)
Revisão de vida útil do ativo imobilizado	(1.082.585)	(270.646)	(97.433)	(368.079)	(320.911)
Derivativos	(557.579)	(139.395)	(50.182)	(189.577)	(317.231)
Valor justo dos ativos imobilizados	(628.565)	(157.141)	(56.571)	(213.712)	(233.060)
Valor justo dos ativos intangíveis	(286.697)	(71.674)	(25.803)	(97.477)	(104.915)
Custo de empréstimos capitalizados	(287.315)	(71.829)	(25.858)	(97.687)	(100.045)
Ativos biológicos	(671.909)	(167.977)	(60.472)	(228.449)	(14.211)
Total passivos fiscais diferidos		<u>(1.320.799)</u>	<u>(475.488)</u>	<u>(1.796.287)</u>	<u>(1.652.023)</u>
Total de tributos diferidos		<u>(3.766)</u>	<u>3.808</u>	<u>42</u>	<u>50.778</u>
Tributos diferidos- Ativo, líquido				233.018	326.178
Tributos diferidos- Passivo, líquido				<u>(232.976)</u>	<u>(275.400)</u>
Total de tributos diferidos				<u>42</u>	<u>50.778</u>

e) Movimentação líquida dos tributos diferidos:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Saldo no início do exercício	50.778	252.289
Receita (despesa) no resultado	(411.369)	51.292
Tributos diferidos sobre outros resultados abrangentes	282.494	(12.962)
Reconhecimento de créditos fiscais de NOL e GW da Shell (Nota 8.a.3)	78.124	-
Tributos diferidos sobre combinações de negócios	-	(23.456)
Reversão de tributos diferidos	-	1.300
Incorporação de controladas	-	4.486
Utilização de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social para liquidação do Refis	-	(222.492)
Outros	15	321
Saldo no final do exercício	<u>42</u>	<u>50.778</u>

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

f) Realização dos ativos fiscais diferidos:

Na avaliação da capacidade de recuperação dos tributos diferidos, a Administração considera as projeções do lucro tributável futuro e as movimentações das diferenças temporárias. Quando não for provável que uma parte ou a totalidade dos tributos será realizada, ativos não são reconhecidos. Não há prazo de validade para utilização dos saldos de prejuízos fiscais e bases negativas, porém a utilização desses prejuízos acumulados de anos anteriores é limitado a 30% dos lucros anuais tributáveis.

Em 31 de março de 2016, o Grupo apresenta a seguinte expectativa de realização de ativos fiscais diferidos, incluindo ativos de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias:

<u>Exercícios:</u>	<u>2016</u>
2017	785.900
2018	131.163
2019	115.339
2020	142.413
2021 em diante	<u>621.514</u>
Total	<u><u>1.796.329</u></u>

Em 31 de março de 2016, as controladas Agrícola Ponte Alta Ltda., Raízen Biotecnologia S.A. e Blueway Trading Importação e Exportação Ltda. apresentavam saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social no montante de R\$ 15.371 (R\$ 17.049 em 2015), para os quais não houve constituição de ativos fiscais diferidos, em face de sua expectativa de recuperação não ser considerada provável.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

16. Provisão para demandas judiciais e depósitos judiciais

Composição das demandas judiciais consideradas como perda provável

No processo de formação do Grupo, foi acordado que a Cosan e Shell deverão reembolsar ao Grupo o montante das demandas judiciais existentes antes de sua formação, quando efetivamente liquidadas judicialmente. Em 31 de março 2016 e 2015, o saldo das referidas demandas a serem reembolsadas e as demandas não reembolsáveis, é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Tributárias	289.673	292.691
Cíveis	194.164	218.582
Trabalhistas	222.084	209.225
Ambiental	55.695	54.533
	<u>761.616</u>	<u>775.031</u>
Demandas judiciais não reembolsáveis	110.837	91.811
Demandas judiciais reembolsáveis	<u>650.779</u>	<u>683.220</u>
	<u>761.616</u>	<u>775.031</u>

Ainda no processo de formação da Raízen, foi acordado que a RESA e RCSA deverão restituir aos acionistas Cosan e Shell, o montante dos depósitos judiciais realizados antes da formação da Raízen, quando efetivamente resgatados. Em 31 de março 2016 e 2015, o saldo dos referidos depósitos restituíveis e os depósitos não restituíveis, é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Tributárias	204.039	205.715
Cíveis	40.664	26.578
Trabalhistas	48.762	44.502
	<u>293.465</u>	<u>276.795</u>
Depósitos judiciais próprios	41.083	52.061
Depósitos judiciais reembolsáveis	<u>252.382</u>	<u>224.734</u>
	<u>293.465</u>	<u>276.795</u>

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

i) Demandas judiciais não reembolsáveis

	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Ambientais</u>	<u>Total</u>
Em 31 de março de 2015	17.950	5.856	64.878	3.127	91.811
Provisionado no ano (i)	32.492	2.490	37.156	1.701	73.839
Baixas / reversões (i)	(304)	(1.260)	(28.195)	(769)	(30.528)
Pagamentos	(487)	(227)	(157)	(521)	(1.392)
Compensação (ii)	(46.645)	-	-	-	(46.645)
Atualização monetária (iii)	17.418	1.056	5.265	13	23.752
Em 31 de março de 2016	<u>20.424</u>	<u>7.915</u>	<u>78.947</u>	<u>3.551</u>	<u>110.837</u>

(i) Contabilizado no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 21), exceto: (a) pela provisão de INSS sobre faturamento na RESA, no montante de R\$ 30.750 (R\$ 31.546 em 2015), reclassificado da rubrica Tributos a pagar no passivo circulante e pelas provisões da RCSA, contabilizadas no resultado do exercício nas rubricas Impostos, deduções e abatimentos sobre vendas e Despesas gerais e administrativas, no montante de R\$ 3.210 (R\$ 2.636 em 2015).

(ii) Inclui compensação com depósitos judiciais.

(iii) Contabilizado no resultado do exercício na rubrica Resultado financeiro.

ii) Demandas judiciais reembolsáveis (1)

	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Ambientais</u>	<u>Total</u>
Em 31 de março de 2015	274.741	212.726	144.347	51.406	683.220
Provisionado no ano (i)	20.470	50.673	30.027	18.639	119.809
Baixas / reversões (i)	(25.753)	(36.250)	(36.077)	(7.985)	(106.065)
Pagamentos	(16.568)	(96.952)	(3.889)	(7.831)	(125.240)
Compensação com depósitos judiciais	(2.857)	-	-	-	(2.857)
Atualização monetária	19.216	56.052	8.729	(2.085)	81.912
Em 31 de março de 2016	<u>269.249</u>	<u>186.249</u>	<u>143.137</u>	<u>52.144</u>	<u>650.779</u>

(1) A movimentação não tem e nunca terá efeito no resultado do Grupo.

iii) Total de demandas judiciais

	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Ambientais</u>	<u>Total</u>
Em 31 de março de 2015	292.691	218.582	209.225	54.533	775.031
Provisionado no ano	52.962	53.163	67.183	20.340	193.648
Baixas / reversões	(26.057)	(37.510)	(64.272)	(8.754)	(136.593)
Pagamentos	(17.055)	(97.179)	(4.046)	(8.352)	(126.632)
Compensação com depósitos judiciais	(49.502)	-	-	-	(49.502)
Atualização monetária	36.634	57.108	13.994	(2.072)	105.664
Em 31 de março de 2016	<u>289.673</u>	<u>194.164</u>	<u>222.084</u>	<u>55.695</u>	<u>761.616</u>

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(a) Tributárias

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
INSS (i)	2.336	2.166
ICMS (ii)	35.150	65.639
IPI (iii)	88.045	83.170
PIS e COFINS (iv)	35.318	34.286
Honorários advocatícios (v)	55.040	39.802
IRPJ e CSLL (vi)	69.002	63.075
CIDE e outros (vii)	4.782	4.553
	<u>289.673</u>	<u>292.691</u>
Demandas judiciais não reembolsáveis	20.424	17.950
Demandas judiciais reembolsáveis	269.249	274.741
	<u>289.673</u>	<u>292.691</u>

(i) INSS

O montante provisionado de INSS corresponde aos valores relativos às contribuições previdenciárias incidentes sobre o faturamento, nos termos do art. 22-A da Lei 8.212/91, cuja constitucionalidade está sendo questionada por meio de ação judicial. A RESA realizou depósito judiciais relativos a referida ação judicial, no montante de R\$ 212.789. Dessa forma, ambos os saldos estão apresentados de forma líquida nestas demonstrações financeiras.

(ii) ICMS

O montante provisionado a título de ICMS é representado, substancialmente, por: (a) autos de infração recebidos, os quais, apesar de estarmos defendendo nas esferas administrativas ou judiciais, os consultores jurídicos do Grupo entendem que a chance de perda é provável; e (b) aproveitamento de créditos e encargos financeiros em assuntos cujo entendimento da Administração do Grupo e assessores tributários diverge das interpretações das autoridades fiscais.

(iii) IPI

O montante provisionado a título de IPI é representado por: (a) auto de infração recebido referente a mercadorias importadas; e (b) compensação de créditos decorrentes de insumos usados em saídas imunes.

(iv) PIS e COFINS

O montante provisionado a título de créditos de PIS e COFINS é representado por: (a) contribuição dos anos 1997 a 1999 referente à incorporação de empresa; e (b) compensações referentes a créditos de IPI utilizados para compensação de PIS e COFINS decorrentes de insumos usados em saídas imunes.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(v) Honorários advocatícios

O Grupo contrata escritórios de advocacia para defesa de seus processos nas áreas cível, tributária e trabalhista. Alguns contratos têm como base de remuneração dos advogados um percentual sobre o valor da causa ganha. O Grupo provisiona os valores a pagar aos escritórios para os processos cuja probabilidade de perda seja possível ou remota. O montante atualmente provisionado se refere principalmente a processos cuja responsabilidade financeira é da Shell por serem originados em período anterior a formação do Grupo e, portanto, são reembolsáveis.

(vi) IRPJ e CSLL

Tratam-se de despachos decisórios relativos a compensações (Perdcomp) diversas, referentes a créditos de IPI utilizados para compensação de IRPJ e CSLL. As referidas compensações deixaram de ser homologadas por força da lavratura de auto de infração, o qual deixou de reconhecer os créditos sob os fundamentos de que, no período de janeiro de 2008 a setembro de 2010, (i) a RCSA teria deixado de destacar e recolher o IPI devido à alíquota de 8% em determinadas operações classificadas na Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados - TIPI, e (ii) a RCSA teria deixado de estornar créditos de IPI referentes a insumos utilizados na industrialização de determinados produtos classificados na TIPI, haja vista que as operações de saída de tais produtos não são tributadas. A controvérsia decorre, no primeiro item, de divergência quanto à classificação dos produtos como derivados de petróleo, e no segundo item, de negativa das autoridades em reconhecer o direito à manutenção de créditos de IPI em operações com saídas imunes ou não tributadas.

(vii) Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (“CIDE”)

A RCSA provisionou a CIDE sobre serviços prestados em atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, realizadas antes da formação do Grupo, cujo saldo em 31 de março de 2016 totaliza R\$ 171.515. Os valores devidos foram depositados judicialmente, no mesmo montante. A RCSA será integralmente reembolsada pela Shell caso venha a ter que efetivamente recolher a CIDE às autoridades fiscais. Dessa forma, ambos os saldos estão apresentados de forma líquida nestas demonstrações financeiras.

(b) Cíveis, trabalhistas e ambientais

O Grupo é parte em diversas ações cíveis referentes a (i) indenização por danos materiais e morais; (ii) disputas contratuais; (iii) ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar; (iv) execuções de natureza ambiental; (v) reparação de danos ambientais ocasionados por vazamento de combustível; e, (vi) discussões contratuais, imobiliárias e recuperação de créditos, sendo que nestas últimas são discutidas infrações contratuais, posse de propriedades do Grupo e recuperação de valores não pagos por clientes.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo é ainda parte em diversas ações trabalhistas por ex-empregados e empregados de prestadores de serviços que questionam, entre outros, o pagamento de horas extras, adicional noturno e de periculosidade, reintegração de emprego, devolução de descontos efetuados em folha de pagamento tais como, contribuição confederativa, imposto sindical e outros.

As principais demandas ambientais estão relacionadas a trabalhos de remediação ambiental a serem realizados em postos de abastecimento, bases de distribuição, aeroportos e centros de distribuição de clientes, e que incluem remoção de material contaminado, tratamento da área, análises laboratoriais, e monitoramento pós-remediação.

Demandas judiciais consideradas como de perda possível e, que por consequência, nenhuma provisão para demandas judiciais foi reconhecida nas demonstrações financeiras.

(a) Tributárias

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
ICMS (i)	3.538.878	2.859.646
INSS (ii)	461.618	396.246
IPI (iii)	482.576	438.601
IRPJ e CSSL (iv)	1.666.108	721.811
PIS e COFINS (v)	1.754.305	1.548.162
Compensações com crédito de IPI- IN 67/98 (vi)	124.737	119.891
Outros	865.008	259.690
	<u>8.893.230</u>	<u>6.344.047</u>
Demandas judiciais não reembolsáveis	1.051.244	317.109
Demandas judiciais reembolsáveis	<u>7.841.986</u>	<u>6.026.938</u>
	<u>8.893.230</u>	<u>6.344.047</u>

Caso uma provisão reembolsável para essas demandas tenha que ser reconhecida no futuro por alteração de prognóstico de perda, ou por qualquer outro motivo, o Grupo registrará no mesmo momento valor a receber dos acionistas de igual montante e, portanto, não haverá impacto no resultado do Grupo. Caso a provisão seja não reembolsável, o Grupo registrará a demanda judicial contra o resultado em que a alteração ocorrer.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As principais perdas possíveis do Grupo RAÍZEN podem ser sumariadas como segue:

(i) ICMS

Refere-se substancialmente a: (i) parte relativa à multa do auto de infração lavrado em virtude de suposta ausência de recolhimento de ICMS e descumprimento de obrigação acessória, em operação de parceria agrícola e de industrialização por encomenda, nos períodos compreendidos de maio de 2005 a março de 2006 e maio de 2006 a março de 2007; (ii) ICMS incidente nas saídas de açúcar cristalizado destinado à exportação, que no entendimento do agente fiscal, tal produto enquadra-se como mercadoria semielaborada e que, de acordo com o regulamento do ICMS, seriam passíveis de tributação; (iii) ICMS incidente sobre supostas divergências de estoque de açúcar e etanol, derivadas do cotejo entre os arquivos fiscais magnéticos e os livros de registro de inventário; (iv) autos de infração relativos à cobrança de diferencial de alíquota de ICMS decorrente de vendas de etanol destinadas às empresas situadas em outros estados da Federação, as quais, supervenientemente, tiveram suas inscrições estaduais cassadas; (v) exigência de ICMS decorrente de glosas de créditos de óleo diesel utilizado no processo produtivo agroindustrial; (vi) não realização de estorno de créditos de ICMS; (vii) não realização de estorno integral dos créditos de ICMS-ST; (viii) não cumprimento de determinadas obrigações acessórias; (ix) discussão sobre suposta diferença de estoque quando comparados os volumes informados à ANP e os volumes no LRCPE.

(ii) INSS

As demandas judiciais possíveis relacionadas a INSS envolvem, principalmente: (i) questionamento acerca da legalidade e constitucionalidade da Instrução Normativa MPS/SRP nº 03 de 2005, que restringiu a imunidade constitucional das contribuições previdenciárias sobre as receitas decorrentes de exportação exclusivamente às vendas diretas, passando a tributar as exportações feitas por meio de empresas comerciais exportadoras ou *trading companies*; (ii) exigência de contribuição a título do SENAR em operações de exportação direta e indireta, em que a Receita Federal do Brasil (“RFB”) entende não haver direito à imunidade constitucional; e, (iii) exigência de recolhimento de contribuição previdenciária sobre revenda de mercadorias no mercado interno e para terceiros, que não entram no cômputo da base de cálculo da contribuição previdenciária, a qual incide apenas sobre a receita bruta decorrente da produção efetiva do estabelecimento e não de mercadorias adquiridas.

(iii) IPI

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 convalidou o procedimento adotado pelos estabelecimentos industriais que deram saídas sem lançamento e recolhimento do IPI, relativos às operações com açúcares de cana-de-açúcar do tipo demerara, cristal superior, cristal especial, cristal especial extra e refinado granulado, praticadas no período compreendido de 6 de julho de 1995 a 16 de novembro de 1997 e com açúcar refinado do tipo amorfo, no período compreendido de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997. Tal norma foi levada a efeito nos respectivos processos movidos pela RFB, cuja probabilidade de perda está classificada como não mais provável que sim do que não, de acordo com a avaliação dos consultores jurídicos do Grupo.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(iv) IRPJ e CSLL

Referem-se, substancialmente, a autos de infração, lavrados pela Receita Federal do Brasil cobrando IRPJ e CSLL de exercícios anteriores, relativos a: (i) dedutibilidade de despesas de amortização de determinados ágios; (ii) compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativas da CSLL; e (iii) a tributação sobre diferenças das reavaliações dos bens integrantes do ativo imobilizado; e, (iv) autos de infração recobráveis, vinculados ao negócio de Exploração e Produção da Shell, adicionados em março de 2016, referentes a retenções na fonte sobre remessas ao exterior e tributação indevida de impostos sobre amortização de ágio. O Grupo vem contestando tais cobranças nas esferas competentes.

(v) PIS e COFINS

Referem-se, substancialmente, às glosas de créditos de PIS e COFINS pelo sistema não cumulativo, previsto nas Leis 10.637/2002 e 10.833/2003, respectivamente. Referidas glosas decorrem, em síntese, da interpretação restritiva da Secretaria da Receita Federal do conceito de “insumos”, bem como de divergências em relação à interpretação das referidas leis. Tais questionamentos ainda encontram-se na esfera administrativa.

(vi) Compensações com crédito de IPI- IN 67/98

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 trouxe a possibilidade da restituição dos valores de IPI recolhidos no período compreendido de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997, sobre o açúcar refinado do tipo amorfo. Diante disso, a RESA, para os períodos que havia efetuado o recolhimento, pleiteou a compensação desses valores com outros tributos devidos. No entanto, os pedidos de restituição, bem como de compensação, foram indeferidos pela Secretaria da Receita Federal. Assim, a RESA impugnou administrativamente o indeferimento.

Após notificação para pagamento dos débitos objetos de compensação, tendo em vista as alterações introduzidas pela IN SRF nº 210/02, a RESA impetrou Mandado de Segurança com pedido de liminar para suspender a exigibilidade dos tributos compensados, objetivando, dessa forma, impedir que a Administração Pública pudesse executar os débitos. A liminar foi deferida pelo juízo competente, sendo considerada pela Administração como possível a probabilidade de perda.

(b) Cíveis, trabalhistas e ambientais

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Cíveis	918.857	1.164.457
Trabalhistas	673.463	521.751
Ambientais	44.484	30.842
	<u>1.636.804</u>	<u>1.717.050</u>
Demandas judiciais não reembolsáveis	474.057	343.261
Demandas judiciais reembolsáveis	<u>1.162.747</u>	<u>1.373.789</u>
	<u>1.636.804</u>	<u>1.717.050</u>

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

17. Compromissos

Vendas

O Grupo, por meio da RESA, controla entidades que operam no negócio de açúcar, etanol e cogeração de energia. Os contratos de vendas são gerenciados de forma consolidada, associados ao negócio e não vinculados a uma entidade específica. Dessa forma, o Grupo em conjunto com suas entidades controladas responde pelo total de compromissos de vendas.

As vendas no mercado de *commodity* são substancialmente efetuadas ao preço da data da venda. Entretanto, o Grupo possui diversos acordos no mercado de açúcar e etanol, por meio dos quais se compromete a vender volumes desses produtos em safras futuras.

Os compromissos de venda de açúcar, em toneladas, em 31 de março de 2016 são como segue:

2017	2.450.414
2018	514.000
2019	514.000
2020	514.000
	<u>514.000</u>
Total	<u>3.992.414</u>

Os compromissos de venda de etanol, em metros cúbicos, em 31 de março de 2016 são como segue:

2017	2.077.194
2018	491.169
	<u>491.169</u>
Total	<u>2.568.363</u>

Os compromissos de venda de óleo diesel, em metros cúbicos, em 31 de março de 2016 são como segue:

2017	405.500
2018	405.500
2019	405.500
2020	405.500
2021 em diante	1.216.500
	<u>1.216.500</u>
Total	<u>2.838.500</u>

Os compromissos de venda de Energia elétrica, em MWh em 31 de março de 2016 são como segue:

2017	2.027.861
2018	1.876.707
2019	1.958.175
2020	1.958.175
2021 em diante	11.725.481
	<u>11.725.481</u>
Total	<u>19.546.399</u>

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Compras

A RESA possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras seguintes. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida foi calculada com base na estimativa da quantidade a ser moída por área. O montante a ser pago pelo Grupo é determinado no final de cada safra, de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA.

Os compromissos de compra por safra, em toneladas, em 31 de março de 2016 são como segue:

2017	28.944.060
2018	25.349.006
2019	20.945.206
2020	16.941.142
2021 em diante	<u>72.875.184</u>
Total	<u>165.054.598</u>

A RESA possui contratos para compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento aos projetos de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 91.004 (R\$ 129.787 em 2015).

A RCSA possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras. Os compromissos de compra por safra de etanol, diesel, gasolina, querosene de aviação e biodiesel, em metros cúbicos, em 31 de março de 2016, são como segue:

2017	4.128.343
2018	450.000
2019	<u>360.000</u>
Total	<u>4.938.343</u>

A RCSA possui também contratos de serviços de transporte ferroviário, rodoviário e via balsa, com a finalidade de transportar combustíveis entre as bases de abastecimento até os postos revendedores. O montante a ser pago pela RCSA é determinado de acordo com o preço acordado contratualmente. Os compromissos de compra por safra, em metros cúbicos transportados, em 31 de março de 2016, são como segue:

2017	2.103.825
2018	2.280.343
2019	2.059.695
2020	2.068.295
2021 em diante	<u>6.128.595</u>
Total	<u>14.640.753</u>

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Serviços de armazenagem

A RCSA possui contratos de serviços de armazenagens de combustíveis com terceiros, conforme objetivos de logística e estocagem dos combustíveis em determinadas regiões. Os compromissos de armazenagens por safra, em metros cúbicos, em 31 de março de 2016 são como segue:

2017	2.558.092
2018	1.008.326
2019	577.300
2020 em diante	<u>231.300</u>
Total	<u>4.375.018</u>

Contratos de parceria agrícola e arrendamento de terras

A RESA possui contratos de parceria agrícola e arrendamento de terras para plantação de cana-de-açúcar, os quais se encerram em até 20 anos.

Os pagamentos referentes a essas obrigações são calculados basicamente por meio do ATR divulgado pela CONSECANA e o volume de cana-de-açúcar por hectare, definidos em contrato.

Os pagamentos esperados sobre os referidos contratos, não canceláveis, são como segue:

Dentro de um ano	614.809
Entre um a cinco anos	1.671.469
Mais de cinco anos	<u>1.076.825</u>
Total	<u>3.363.103</u>

18. Patrimônio líquido

a) Capital social

a.1) RESA

Conforme mencionado na Nota 1.c, em AGE realizada em 31 de agosto de 2015, foi deliberado e aprovado pelas acionistas Shell e Cosan, o aumento de capital na RESA, no montante de R\$ 1.500.000, em moeda corrente nacional, mediante a emissão de 1.340.687.564 novas ações ordinárias nominativas, efetuado na proporção da participação de 50% detida pelas acionistas.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2016, o capital social da RESA é de R\$ 6.516.354 (R\$ 5.016.354 em 2015) e a referida rubrica apresenta-se deduzida do saldo de ações preferenciais resgatáveis no montante de R\$ 93.300, totalizando R\$ 6.423.054 (R\$ 4.923.054 em 2015). O capital social totalmente subscrito e integralizado em ações está representado como segue:

	Acionistas (ações em unidades)			
	Shell	CIP	Cosan	Total
Ordinárias	3.621.641.599	3.621.641.599	-	7.243.283.198
Preferenciais classe A	-	-	1	1
Preferenciais classe B	-	-	133.242.457	133.242.457
Preferenciais classe C	663.476	-	-	663.476
Preferenciais classe D	100.000	-	-	100.000
Total em 31 de março de 2016	3.622.405.075	3.621.641.599	133.242.458	7.377.289.132
Total em 31 de março de 2015	2.952.061.293	2.951.297.817	133.242.458	6.036.601.568

Ações preferenciais resgatáveis na RESA

Conforme mencionado na Nota 8.a.3, os benefícios fiscais oriundos dos saldos de NOL e GW, constituídos antes da formação da Raízen, deverão ser restituídos aos respectivos acionistas à medida que o Grupo os utilizar como redução dos saldos de seus tributos a pagar.

Para a realização dessas restituições, foram emitidas ações preferenciais classe B para Cosan e classes C e D para Shell com o objetivo de remunerá-los no montante do benefício fiscal utilizado pelo Grupo no ano fiscal que segue de janeiro a dezembro de cada ano.

Em 31 de março 2016 e 2015, o saldo das ações preferenciais (classes B e C), contabilizado no patrimônio líquido, na rubrica Capital social, totaliza R\$ 93.300, dos quais R\$ 89.672 pertencentes à acionista Cosan e R\$ 3.538 pertencentes à acionista Shell (Nota 8.a.3).

a.2) RCSA

Conforme mencionado na Nota 1.c, em AGE realizada em 31 de agosto de 2015, foi deliberado e aprovado pelas acionistas Shell e Cosan, resgate de 1.641.750.012 ações ordinárias, contra redução do capital social no montante de R\$ 1.500.000, efetuado na proporção da participação detida pelas acionistas, ou seja, correspondente a 50% das ações ordinárias de cada uma.

Em 31 de março de 2016, o capital social da RCSA é de R\$ 1.843.720 (R\$ 3.343.720 em 2015) e a referida rubrica apresenta-se deduzida do saldo de ações preferenciais resgatáveis no montante de R\$ 10.732, respectivamente, totalizando R\$ 1.832.988 (R\$ 3.194.918 em 2015).

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

O capital social totalmente subscrito e integralizado em ações está representado, nestas datas, como segue:

	Acionistas (ações em unidades)			
	Shell	CIP	Cosan	Total
Ordinárias	830.709.236	830.709.236	-	1.661.418.472
Preferenciais classe A	1	-	-	1
Preferenciais classe B	-	-	93.648.276	93.648.276
Preferenciais classe C	88.746.249	-	-	88.746.249
Preferenciais classe D	100.000	-	-	100.000
Preferenciais classe E	174.038.252	-	-	174.038.252
Total em 31 de março de 2016	1.093.593.738	830.709.236	93.648.276	2.017.951.250
Total em 31 de março de 2015	1.914.468.744	1.651.584.242	93.648.276	3.659.701.262

Ações preferenciais resgatáveis na RCSA

Os benefícios fiscais oriundos da utilização dos saldos de NOL gerados pela Shell antes da formação da RCSA, assim como os benefícios fiscais oriundos da amortização fiscal de ágios provenientes da contribuição da Cosan e também os benefícios fiscais oriundos da utilização de créditos de Pis e Cofins provenientes da contribuição da Fix Investimentos Ltda. (“FIX”) (empresa investidora da controlada Raízen Mime Combustíveis S.A.), deverão ser restituídos aos respectivos acionistas à medida que a RCSA os utilizar como redução dos saldos de seus tributos a pagar. Para a realização dessas restituições, foram emitidas ações preferenciais classe A exclusivamente para Fix, classe B para Cosan e classe C, D e E para Shell com o objetivo de remunerá-los por meio do pagamento de dividendos no montante do benefício fiscal utilizado pela RCSA no ano fiscal que segue de janeiro a dezembro, de cada ano.

Conforme mencionado na Nota 8.a.3, durante o exercício findo em 31 de março de 2016, a RCSA reconheceu saldos complementares de NOL e GW da Shell, no montante de R\$ 78.124, levantados entre os anos de 2010 e 2011.

Em AGE realizada em 30 de dezembro de 2015, as acionistas da RCSA aprovaram a criação da classe preferencial E, bem como a conversão de 174.038.252 ações preferenciais classe C, de titularidade da Shell, em ações preferenciais classe E. Tal classe de ação, visa reembolsar a acionista Shell mediante a utilização pela RCSA dos créditos tributários originados do pagamento a maior de IRPJ e CSLL, entre os meses de janeiro de 2010 e maio de 2011, no montante de R\$ 258.250 (Notas 8.a.3 e 15.b).

Em 31 de março de 2016, a RCSA registrou reembolso, no passivo circulante, à Shell pela utilização de NOL e GW, relativo ao ano calendário 2015, no montante de R\$ 138.070 (Nota 8.a.3), mediante redução de capital. Tal operação não gerou variação no patrimônio líquido.

Em 31 de março 2016 e 2015, o saldo das ações preferenciais a pagar à Shell e Cosan, registradas no patrimônio líquido, totaliza R\$ 10.732 e R\$ 148.802, respectivamente.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

b) Reservas de capital

Reserva de capital

Corresponde, substancialmente à reserva de ágio decorrente da diferença entre o preço de subscrição pago pelas ações e o seu valor nominal. A referida reserva somente poderá ser utilizada para aumento de capital, absorção de prejuízos, resgate, reembolso ou compra de ações ou pagamento de dividendo cumulativo a ações preferenciais.

Conforme mencionado na Nota 18.a.2, em 31 de março de 2016, a RCSA registrou reembolso, no passivo circulante, exclusivos ao acionista detentor de ações preferências classe C, em função da utilização de NOL e GW, relativo ao ano calendário 2015, no montante de R\$ 138.070, por meio de redução de reserva de capital.

Reserva especial de ágio

Decorre de incorporações reversas ocorridas no Grupo, cujos ágios passaram a ser dedutíveis para fins de imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Dessa forma, o Grupo constituiu reserva especial de ágio, no patrimônio líquido, como efeito reflexo das incorporações reversas, em contrapartida de tributos diferidos ativos, equivalente ao benefício fiscal de 34% que decorrerá da amortização destes ágios.

c) Dividendos e juros sobre capital próprio (“JCP”)

Os dividendos do Grupo não são distribuídos pelas apurações das demonstrações financeiras combinadas consolidadas, mas sim individualmente pela RESA e RCSA.

De acordo com os Estatutos sociais da RESA e RCSA é assegurado aos acionistas o dividendo mínimo obrigatório de 1% sobre o lucro líquido apurado no final do exercício social, ajustado na forma da Lei das Sociedades Anônimas.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As apurações individuais para os exercícios findos em 31 de março 2016 e 2015, foram determinadas como segue:

• RESA

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.185.644	110.999
(-) Constituição da reserva legal - 5%	(59.283)	(5.550)
(-) Efeito reflexo de incentivos fiscais de controlada	(139.885)	-
Base de cálculo para distribuição de dividendos	<u>986.476</u>	<u>105.449</u>
Ações ordinárias		
Dividendo mínimo obrigatório - 1%	9.865	1.054
Dividendos a detentores de ações preferenciais classe B	-	15.221
Dividendos a detentores de ações preferenciais classe D	-	791
Total de dividendos provisionados	<u>9.865</u>	<u>17.066</u>
Dividendos e juros sobre capital próprio remanescente	<u>125.000</u>	<u>34.000</u>
Total na Controladora e Consolidado da RESA	<u>134.865</u>	<u>51.066</u>

• RCSA

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro líquido do exercício	1.164.287	1.202.294
(-) Constituição da reserva legal - 5% (Nota 16.e.i)	-	(60.113)
Base de cálculo para distribuição de dividendos	<u>1.164.287</u>	<u>1.142.181</u>
Ações ordinárias		
Dividendo mínimo obrigatório - 1%	11.643	11.422
(-) Juros sobre capital próprio	(184.500)	(190.500)
(-) Dividendos pagos antecipadamente	(943.285)	(539.360)
Dividendos e juros sobre capital próprio remanescente	<u>140.050</u>	<u>-</u>
Ações preferenciais	<u>729</u>	<u>74.412</u>
Total na Controladora da RCSA	<u>140.779</u>	<u>74.412</u>
Dividendos a pagar aos acionistas não controladores	<u>9.150</u>	<u>9.545</u>
Total no Consolidado da RCSA	<u>149.929</u>	<u>83.957</u>

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

• A movimentação dos dividendos e JCP combinadas consolidadas a pagar é como segue:

Companhias	Proventos	Período de apuração	Aprovação em AGE e/ou AGOE	Espécie e classe de ação	Valor bruto	Sem impacto no PL	Valor líquido	Destinatário	Percentual	Data do pagamento
RESA	JCP	Exercício findo em 31/03/2014	31/12/2013	Ordinária	-	-	34.000	Shell e Cosan	50% cada	23/10/2015
RCSA	Dividendos intercalares	Saldo de lucros retidos	24/04/2015	Ordinária	225.000	-	225.000	Shell e Cosan	50% cada	29/05/2015
Mime	Dividendos intercalares	01/04/2014 a 31/03/2015	29/04/2015	Ordinária	9.232	3.974	13.206	Acionista não controlador	24%	30/04/2015
Sabbá	Reversão de dividendos ordinários	Exercício findo em 31/03/2015	14/08/2015	Ordinária	(2.372)	3.866	1.494	Acionista não controlador	20%	30/04/2015
RCSA	Dividendos ordinários	Saldo de lucros retidos	31/07/2015	Ordinária	98.060	-	98.060	Shell e Cosan	50% cada	23/10/2015
RCSA	Dividendos intermediários	01/04/2015 a 30/06/2015	31/07/2015	Ordinária	169.032	-	169.032	Shell e Cosan	50% cada	23/10/2015
RCSA	JCP	Saldo de lucros retidos	31/07/2015	Ordinária	18.400	-	15.640	Shell e Cosan	50% cada	23/10/2015
RCSA	JCP	01/04/2015 a 30/06/2015	31/07/2015	Ordinária	57.000	-	48.450	Shell e Cosan	50% cada	23/10/2015
RCSA	Dividendos intermediários	01/07/2015 a 31/12/2015	22/10/2015	Ordinária	178.153	-	178.153	Shell e Cosan	50% cada	23/10/2015
RCSA	JCP	01/07/2015 a 31/12/2015	22/10/2015	Ordinária	38.300	-	32.555	Shell e Cosan	50% cada	23/10/2015
RCSA e RESA	Dividendos exclusivos	Exercício findo em 31/03/2015	31/07/2015	Preferencial B	-	-	30.347	Cosan	100%	23/10/2015
RCSA	Dividendos exclusivos	Exercício findo em 31/03/2015	31/07/2015	Preferencial C	-	-	58.495	Shell	100%	23/10/2015
RCSA e RESA	Dividendos exclusivos	Exercício findo em 31/03/2015	31/07/2015	Preferencial D	-	-	1.582	Shell	100%	23/10/2015
RESA	Dividendos exclusivos	Exercício findo em 31/03/2015	31/07/2015	Ordinária	-	-	1.054	Shell e Cosan	50% cada	23/10/2015
RCSA	Dividendos intermediários	01/10/2015 a 30/11/2015	15/12/2015	Ordinária	255.100	-	255.100	Shell e Cosan	50% cada	23/12/2015
RCSA	JCP	01/10/2015 a 30/11/2015	15/12/2015	Ordinária	23.200	-	19.720	Shell e Cosan	50% cada	23/12/2015
RCSA	JCP complementares	01/01/2015 a 30/09/2015	15/12/2015	Ordinária	21.700	-	18.445	Shell e Cosan	50% cada	23/12/2015
RCSA	JCP	01/12/2015 a 31/12/2015	31/12/2015	Ordinária	11.300	-	9.605	Shell e Cosan	50% cada	31/01/2016
RCSA	Dividendos intermediários	01/12/2015 a 31/12/2015	13/01/2016	Ordinária	229.000	-	229.000	Shell e Cosan	50% cada	15/01/2016
RESA	Dividendos intermediários	Saldo de lucros retidos	13/01/2016	Ordinária	260.700	-	260.700	Shell e Cosan	50% cada	15/01/2016
Sabbá	Dividendos complementares	Exercício findo em 31/03/2015	18/03/2016	Ordinária	2.372	(878)	1.494	Acionista não controlador	20%	20/08/2015
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos no exercício							1.701.132			
RCSA	Dividendos intermediários	01/01/2016 a 29/02/2016	18/03/2016	Ordinária	112.000	-	112.000	Shell e Cosan	50% cada	01/04/2016
RCSA	JCP	01/01/2016 a 29/02/2016	18/03/2016	Ordinária	33.000	-	28.050	Shell e Cosan	50% cada	01/04/2016
RESA	Dividendos ordinários	Saldo de lucros retidos	18/03/2016	Ordinária	125.000	-	125.000	Shell e Cosan	50% cada	01/04/2016
RCSA	Provisão de dividendo mínimo obrigatório	Exercício findo em 31/03/2016	-	Preferencial D	729	-	729	Shell	100%	Pendente
RESA	Provisão de dividendo mínimo obrigatório	Exercício findo em 31/03/2016	-	Preferencial D	9.865	-	9.865	Shell e Cosan	50% cada	Pendente
Mime	Provisão de dividendo mínimo obrigatório	Exercício findo em 31/03/2016	-	Ordinária	4.799	-	4.799	Acionista não controlador	24%	Pendente
Sabbá	Provisão de dividendo mínimo obrigatório	Exercício findo em 31/03/2016	-	Ordinária	4.351	-	4.351	Acionista não controlador	20%	Pendente
Dividendos e JCP a pagar combinado consolidado em 31 de março de 2016							284.794			
Impactos dos dividendos e juros sobre capital próprio no patrimônio líquido combinado consolidado					1.883.921					

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

d) Ajuste de avaliação patrimonial

i) Ganho (perda) atuarial

Decorre de ganhos, perdas e ajustes pela experiência e nas mudanças das premissas atuariais, sobre o plano de benefício definido. Esse componente é reconhecido em outros resultados abrangentes e nunca será reclassificado para o resultado em períodos subsequentes.

ii) Resultado com instrumentos financeiros designados como *hedge accounting*

Refere-se a variações do valor justo decorrentes de *hedge* de fluxos de caixa das receitas de exportação de açúcar tipo VHP, variação cambial dos ACCs e PPEs e importação de combustíveis.

iii) Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA

Corresponde às diferenças de conversão para o real das informações contábeis de investidas com moeda funcional diferente da RESA e RCSA.

iv) Movimentação dos ajustes de avaliação patrimonial

A movimentação dos ajustes de avaliação patrimonial é assim demonstrada:

	<u>2015</u>	<u>Resultado Abrangente</u>	<u>2016</u>
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	1.377	56	1.433
Ganhos (perdas) atuarias de plano de benefícios definidos	(9.556)	464	(9.092)
Ganho (perda) líquido com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	<u>22.832</u>	<u>(548.794)</u>	<u>(525.962)</u>
	<u>14.653</u>	<u>(548.274)</u>	<u>(533.621)</u>
Atribuído aos:			
Acionistas controladores do Grupo	14.663	(548.274)	(533.611)
Acionistas não controladores do Grupo	(10)	-	(10)
	<u>2014</u>	<u>Resultado Abrangente</u>	<u>2015</u>
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	842	535	1.377
Perdas atuarias de plano de benefícios definidos	(234)	(9.322)	(9.556)
Ganho (perda) líquido com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	<u>(11.452)</u>	<u>34.284</u>	<u>22.832</u>
	<u>(10.844)</u>	<u>25.497</u>	<u>14.653</u>
Atribuído aos:			
Acionistas controladores do Grupo	(10.844)	25.507	14.663
Acionistas não controladores do Grupo	-	(10)	(10)

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

e) **Reservas de lucros**

i) Reserva legal

Refere-se à destinação de 5% do lucro líquido apurado no exercício a título de reserva legal, de acordo com o Estatuto social da RESA e RCSA, controladora, e em atendimento à Lei das Sociedades por Ações.

Em 31 de março de 2016, conforme estabelecido na Lei das Sociedades por ações, a RCSA não destinou 5% do lucro líquido apurado para a rubrica de reserva legal, pois o saldo das reservas legal e de capital, em conjunto, excedeu em 30% o valor do capital social.

ii) Reserva para retenção de lucros

Conforme mencionado na Nota 18.c, em AGEs realizadas em 24 de abril e 31 de julho de 2015 (RCSA) e 13 de janeiro e 18 de março de 2016 (RESA), foram aprovados dividendos e JCP, no montante global de R\$ 727.160, utilizando parcialmente o saldo dos lucros retidos do Grupo.

O saldo remanescente do lucro líquido do exercício do Grupo, após destinações para constituição da reserva legal e provisionamento dos dividendos, foi apropriado à referida conta. Os Estatutos sociais da RESA e RCSA preveem que até 80% do lucro do exercício pode ser destinado para essa reserva, para operações e novos investimentos e projetos, não podendo exceder o percentual de 80% do capital social.

iii) Reserva de incentivos fiscais

Corresponde ao efeito reflexo dos incentivos reconhecidos na controlada indireta da RESA, Raízen Caarapó Açúcar e Álcool Ltda. (“Caarapó”) no montante de R\$ 18.669, decorrente de Termo de Acordo nº 331/2008 celebrado entre a Caarapó e o Estado do Mato Grosso do Sul, no qual é garantido, benefício fiscal nas operações de industrialização de açúcar naquele Estado, equivalente a 67% do saldo devedor de ICMS.

Em 31 de março de 2016 a RESA, registrou o efeito reflexo dos incentivos por meio da controlada Raízen Centroeste no montante de R\$ 121.216, decorrente do programa de incentivo estadual junto ao Estado de Goiás, na forma de financiamento de parte do pagamento do ICMS, denominado “Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás - Produzir”, com quitação posterior do valor financiado.

Para os exercícios findos em 31 de março 2016 e 2015, o valor dos incentivos que impactaram o resultado consolidado foi de R\$ 31.318 e R\$ 50.217, respectivamente, registrados na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 21).

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

19. Receita operacional líquida

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receita bruta na venda de produtos e serviços	76.965.695	67.540.999
Impostos, deduções e abatimentos sobre vendas (1)	<u>(2.856.508)</u>	<u>(2.448.270)</u>
Receita operacional líquida	<u>74.109.187</u>	<u>65.092.729</u>

(1) Em 31 de março de 2016, inclui as amortizações referentes aos Direitos de exclusividade de fornecimento nos montantes de R\$ 309.898 (R\$ 266.043 em 2015).

A receita operacional líquida é segregada entre os seguintes componentes:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receita líquida na venda de produtos e serviços	73.927.705	65.056.894
Ganho (perda) com derivativos designados como <i>hedge accounting</i>	425.903	(609.011)
Ganho (perda) com derivativos de <i>commodities</i>	<u>(244.421)</u>	<u>644.846</u>
Receita operacional líquida	<u>74.109.187</u>	<u>65.092.729</u>

20. Custos e despesas por natureza

Reconciliação dos custos e despesas por natureza

Os custos e despesas são demonstrados no resultado combinado consolidado por função. A reconciliação do resultado do Grupo por natureza para o exercício findos em 31 de março 2016 e 2015, está detalhada como segue:

a) Custos e despesas por natureza:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Combustíveis - revendas	(60.062.299)	(52.422.760)
Matéria-prima	(4.146.893)	(4.057.160)
Depreciação e amortização (1)	(2.100.251)	(2.115.123)
Despesas com pessoal	(1.648.498)	(1.439.779)
Corte carregamento e transporte - CCT	(748.782)	(685.931)
Fretes	(289.456)	(277.667)
Despesas comerciais	(333.020)	(330.579)
Materiais de manutenção	(382.211)	(371.168)
Mão-de-obra contratada	(273.094)	(264.142)
Aluguéis e arrendamentos	(302.654)	(262.138)
Mudança do valor justo dos ativos biológicos	637.936	(32.697)
Revenda de energia	(61.688)	(112.284)
Despesas de logística	(111.684)	(92.278)
Telecomunicações	(22.648)	(21.737)
Outras despesas (2)	<u>(709.069)</u>	<u>(547.340)</u>
	<u>(70.554.311)</u>	<u>(63.032.783)</u>

(1) Não inclui amortizações referentes aos Direitos de exclusividade de fornecimento que estão registradas na rubrica Devolução de vendas e abatimentos (Nota 19).

(2) Inclui receita de subvenção para investimentos - ICMS no montante de R\$ 9.328 (R\$ 9.340 em 2015).

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

b) Classificadas como:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(67.815.344)	(60.487.102)
Despesas com vendas	(1.814.897)	(1.675.793)
Despesas gerais e administrativas	(924.070)	(869.888)
	<u>(70.554.311)</u>	<u>(63.032.783)</u>

21. Outras receitas operacionais, líquidas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receitas de aluguéis e arrendamentos	116.620	130.452
Resultado na venda de imobilizado e investimento	70.981	132.824
Receita de <i>royalties</i>	54.250	52.533
<i>Merchandising</i>	54.239	43.834
Ganhos no valor justo de ações (i)	-	40.366
Receita de subvenção para investimentos - ICMS	31.318	50.217
Comissões sobre vendas de lubrificantes e cartões	31.067	42.988
Ganho de capital por diluição de participação societária (Nota 9.b.iv)	15.583	30.333
Receita de licença de lojas	14.707	16.913
Reversão (provisão) para perda em ativos imobilizados e intangíveis, líquida (Notas 11 e 12)	1.869	(63.738)
Constituição de provisão para demandas judiciais e contingências, líquida	(9.351)	(8.330)
Outras receitas, líquidas	17.189	1.761
	<u>398.472</u>	<u>470.153</u>

(i) Em 31 de março de 2015, a RESA reconheceu ganho decorrente do valor em bolsa de valores das ações detidas da Codexis.

22. Resultado financeiro

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<u>Despesas financeiras</u>		
Juros	(832.521)	(663.398)
PIS e COFINS sobre receitas financeiras	(37.313)	-
Variação monetária passiva	(158.120)	(71.668)
Outras	(25.397)	(23.531)
	(1.053.351)	(758.597)
Menos: montantes capitalizados em ativos qualificados (Nota 11)	34.923	40.636
Valor justo de instrumentos financeiros (Nota 14)	49.556	-
	<u>(968.872)</u>	<u>(717.961)</u>
<u>Receitas financeiras</u>		
Juros	306.061	227.101
Rendimentos de aplicações financeiras	359.037	248.278
Variação monetária ativa e outros	66.723	16.998
	731.821	492.377
<u>Variações cambiais, líquida (i)</u>	<u>(373.960)</u>	<u>(1.319.651)</u>
<u>Efeito líquido dos derivativos (ii)</u>	<u>171.435</u>	<u>720.082</u>
	<u>(439.576)</u>	<u>(825.153)</u>

(i) Inclui perdas cambiais, líquidas sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e,
(ii) Inclui resultados realizados e não realizados com opções, *swaps* e *NDFs* e outros derivativos.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

23. Instrumentos financeiros

a) Visão Geral

O Grupo apresenta exposição aos seguintes riscos de mercado:

- Risco de preço
- Risco de taxa de câmbio
- Risco de taxa de juros
- Risco de crédito
- Risco de liquidez

b) Estrutura do gerenciamento de risco

O Grupo possui políticas específicas de tesouraria e *trading* que definem um direcionamento para o gerenciamento de riscos.

Para monitoramento das atividades e assegurar o cumprimento das políticas o Grupo possui os seguintes principais comitês: (i) Comitê de riscos que se reúne semanalmente para analisar o comportamento dos mercados de *commodities* e de câmbio e deliberar sobre as posições de cobertura e estratégia de fixação de preços das exportações de açúcar, visando reduzir os efeitos adversos de mudanças nos preços e na taxa de câmbio; e, (ii) Comitê do etanol que se reúne mensalmente visando avaliação dos riscos ligados a comercialização do etanol e adequação aos limites definidos nas políticas de risco.

O Grupo está exposto a riscos de mercado, sendo os principais: (i) volatilidade dos preços de açúcar e etanol; (ii) volatilidade da taxa de câmbio; e, (iii) volatilidade das taxas de juros. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise da exposição ao risco aos quais a Administração busca cobertura.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março 2016 e 2015, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção ou outras finalidades foram mensurados a valor justo (“*fair value*”) por meio de fatores observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos de caixa descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

	<u>Nocional</u>		<u>Valor justo</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Risco de preço				
Derivativos de mercadorias				
Contratos futuros	2.425.895	1.660.432	(392.352)	409.316
	<u>2.425.895</u>	<u>1.660.432</u>	<u>(392.352)</u>	<u>409.316</u>
Risco de taxa de câmbio				
Derivativos de taxa de câmbio				
Contratos futuros	546.895	(820.443)	5.080	(3.281)
Contratos a termo	2.802.293	(1.580.467)	291.758	231.589
Trava de câmbio	494.014	(5.974)	40.382	1.191
Swap de câmbio	<u>(6.233.931)</u>	<u>(2.685.844)</u>	<u>392.357</u>	<u>256.170</u>
	<u>(2.390.729)</u>	<u>(5.092.728)</u>	<u>729.577</u>	<u>485.669</u>
Risco de taxa de juros				
Contratos futuros	-	710.000	-	(408)
Swap de juros	<u>(622.808)</u>	<u>(561.400)</u>	<u>(6.715)</u>	<u>(4.321)</u>
	<u>(622.808)</u>	<u>148.600</u>	<u>(6.715)</u>	<u>(4.729)</u>
Total			<u>330.510</u>	<u>890.256</u>
Ativo circulante			638.079	875.205
Ativo não circulante			<u>597.653</u>	<u>315.279</u>
Total do ativo			<u>1.235.732</u>	<u>1.190.484</u>
Passivo circulante			(579.278)	(243.997)
Passivo não circulante			<u>(325.944)</u>	<u>(56.231)</u>
Total do passivo			<u>(905.222)</u>	<u>(300.228)</u>
Total			<u>330.510</u>	<u>890.256</u>

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

c) Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados pelo Grupo, principalmente, açúcar VHP (*sugar #11*), açúcar refinado (*sugar #5* ou *white sugar*), diesel (*heating oil*) e etanol. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas de vendas e custos. Para mitigar esse risco, o Grupo monitora permanentemente o mercado, buscando antecipar-se a movimentos de preços. No quadro abaixo demonstramos as posições dos instrumentos financeiros derivativos para cobertura de risco de preço de *commodities*:

Risco de preço: derivativos de mercadorias em aberto em 31 de março de 2016

Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (unidades)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	NYSE LIFFE	<i>Sugar#5</i>	jul/16 a nov/16	32.650 t	43.437	(7.389)
Futuro	Vendido	ICE	<i>Sugar#11</i>	jun/16 a jun/17	2.861.394 t	3.072.006	(420.620)
Futuro	Vendido	OTC	<i>Sugar#11</i>	jun/16 a set/16	- t	-	(10.273)
Sub-total de futuro de açúcar vendido					2.894.044 t	3.115.443	(438.282)
Futuro	Comprado	NYSE LIFFE	<i>Sugar#5</i>	fev/16 a abr/16	(2.250) t	(3.144)	354
Futuro	Comprado	ICE	<i>Sugar#11</i>	jun/16 a set/17	(372.686) t	(436.676)	13.933
Sub-total de futuro de açúcar comprado					(374.936) t	(439.820)	14.287
Sub-total de futuro de açúcar					2.519.108 t	2.675.623	(423.995)
Futuro	Vendido	BM&FBovespa	Etanol	fev/16 a nov/16	61.950 m ³	92.895	537
Futuro	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	abr/16 a set/16	97.600 m ³	503	2.650
Futuro	Vendido	NYMEX	Etanol	abr/16 a mai/16	4.000 m ³	7.469	624
Sub-total de futuro de etanol vendido					163.550 m ³	100.867	3.811
Futuro	Comprado	BM&FBovespa	Etanol	fev/16 a set/16	(36.990) m ³	(59.675)	(308)
Futuro	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	abr/16 a set/16	(108.000) m ³	(543)	1.751
Futuro	Comprado	NYMEX	Etanol	mar-16	(1.000) m ³	(1.940)	-
Sub-total de futuro de etanol comprado					(145.990) m ³	(62.158)	1.443
<i>Physical fixed</i>	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	abr16 a set/16	296.989 m ³	498.000	(16.892)
Sub-total de <i>physical fixed</i> etanol vendido					296.989 m ³	498.000	(16.892)
<i>Physical fixed</i>	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	abr16 a set/16	(311.724) m ³	(481.920)	33.190
Sub-total de <i>physical fixed</i> etanol comprado					(311.724) m ³	(481.920)	33.190
Sub-total de futuro de etanol					2.825	54.789	21.552
<i>Physical fixed</i>	Comprado	NYMEX	Etanol	mai/16 a jul/16	(279.300) m ³	(304.517)	10.091
Sub-total de <i>physical fixed</i> diesel comprado					(279.300) m ³	(304.517)	10.091
Sub-total de futuro de diesel					(279.300)	(304.517)	10.091
Exposição líquida dos derivativos de mercadorias em 31 de março de 2016						2.425.895	(392.352)
Exposição líquida dos derivativos de mercadorias em 31 de março de 2015						1.660.432	409.316

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

d) Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio utilizadas pelo Grupo para a receita de exportações, importações, fluxos de dívida e outros ativos e passivos em moeda estrangeira. O Grupo utiliza operações de derivativos para gerenciar os riscos de fluxo de caixa advindos das receitas com exportação denominadas em dólares norte-americanos, líquido dos demais fluxos de caixa também denominados em moeda estrangeira. No quadro abaixo demonstramos as posições em aberto em 31 de março de 2016 dos derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de câmbio:

Risco de taxa de câmbio: derivativos de câmbio em aberto em 31 de março de 2016							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (unidades)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	BM&FBovespa	Dólar comercial	abr/16 a mai/16	554.750	1.985.037	26.710
Futuro	Vendido	BM&FBovespa	DDI	jan-17	93.000	330.978	(2.267)
Subtotal de futuro vendido					647.750	2.316.015	24.443
Futuro	Comprado	BM&FBovespa	Dólar comercial	abr/16 a mai/16	(402.250)	(1.438.142)	(21.630)
Futuro	Comprado	BM&FBovespa	DDI	jan-17	(93.000)	(330.978)	2.267
Subtotal de futuro comprado					(495.250)	(1.769.120)	(19.363)
Subtotal de futuro comprado/vendido					152.500	546.895	5.080
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	abr/16 a fev/17	(1.078.990)	(3.949.007)	(171.996)
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	abr/16 a mai/16	1.750.000	6.751.300	463.754
Subtotal de termo comprado/vendido					671.010	2.802.293	291.758
Swap de câmbio	Comprado	OTC	Swap de câmbio	abr/16 a set/22	(2.322.390)	(8.265.154)	301.252
Swap de câmbio	Vendido	OTC	Swap de câmbio	mar/19 a jan/22	570.745	2.031.223	91.105
Subtotal de swap de câmbio					(1.751.645)	(6.233.931)	392.357
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	jul/16 a out/16	120.000	494.014	40.382
Subtotal de trava de câmbio					120.000	494.014	40.382
Exposição líquida dos derivativos de câmbio em 31 de março de 2016					(808.135)	(2.390.729)	729.577
Exposição líquida dos derivativos de câmbio em 31 de março de 2015					(1.645.136)	(5.092.728)	485.669

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março 2016 e 2015, o resumo dos dados quantitativos sobre exposição líquida de risco cambial do Grupo, está apresentado abaixo:

	2016		2015	
	R\$	US\$ (em milhares)	R\$	US\$ (em milhares)
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	845.111	237.464	409.428	127.628
Caixa restrito (Nota 4)	671.214	188.602	30.651	9.555
Contas a receber no exterior (Nota 5)	119.822	33.668	130.575	40.703
Partes relacionadas (Nota 8.a)	(108.794)	(30.570)	(9.231)	(2.878)
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	(6.873.488)	(1.931.352)	(6.115.042)	(1.906.185)
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 23.d) (1)	-	808.135	-	1.645.136
Outros	-	-	(21.790)	(6.792)
Exposição cambial líquida		(694.053)		(92.833)
Derivativos liquidados no mês subsequente ao fechamento (2)		-		(225.000)
Exposição cambial líquida, ajustada (3)		(694.053)		(317.833)

(1) Refere-se ao nocional das operações de derivativos de câmbio.

(2) Vencimentos de abril de 2016, cuja liquidação deu-se pela PTAX do último dia do mês do fechamento.

(3) A exposição cambial líquida, ajustada será substancialmente compensada futuramente com receitas altamente prováveis de exportação de produtos.

e) Efeitos do hedge accounting

O Grupo designa formalmente suas operações sujeitas a *hedge accounting* com objetivo de proteção de fluxos de caixa. Os *hedges* são designados para receitas de açúcar, receitas de etanol, custo de importação de derivados e dívidas em moeda estrangeira, documentando: (i) a relação do *hedge*, (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento de risco do Grupo em adotar o *hedge*, (iii) a identificação do instrumento financeiro, (iv) o objeto ou transação coberta, (v) a natureza do risco a ser coberto, (vi) a descrição da relação de cobertura, (vii) a demonstração da correlação entre o *hedge* e o objeto de cobertura, e (viii) a demonstração retrospectiva e prospectiva da efetividade do *hedge*.

Em 31 de março de 2016, os impactos contabilizados no patrimônio líquido do Grupo e a estimativa de realização no resultado estão demonstrados a seguir:

Derivativo	Mercado	Risco	Em 31 de março de 2016		
			Exercícios de realização		
			2016/17	2017/18	Total
Futuro	OTC / ICE	<i>Sugar#11</i>	(328.680)	(70.356)	(399.036)
Futuro	BM&FBovespa	Etanol	1.771	-	1.771
Futuro	NYMEX	<i>Heating Oil</i>	(6.285)	-	(6.285)
Termo	OTC / ICE	Câmbio	(53.689)	-	(53.689)
ACC e PPE	Dívida	Câmbio	(339.670)	-	(339.670)
			(726.553)	(70.356)	(796.909)
(-) Tributos diferidos			247.028	23.921	270.946
Efeito no patrimônio líquido em 2016			(479.525)	(46.435)	(525.963)

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Derivativo	Mercado	Risco	Em 31 de março de 2015		
			Exercícios de realização		
			2015/16	2016/17	Total
Futuro	OTC / NYBOT	Sugar#11	388.130	7.318	395.448
Futuro	BM&FBovespa	Etanol	(178)	-	(178)
ACC e PPE	Dívida	Câmbio	(360.658)	-	(360.658)
			27.294	7.318	34.612
(-) Tributos diferidos			(9.292)	(2.488)	(11.780)
Efeito no patrimônio líquido em 2015			18.002	4.830	22.832

Abaixo demonstramos a movimentação dos saldos em outros resultados abrangentes durante o exercício:

Hedge de fluxo de caixa

Saldo em 31 de março de 2015	22.832
Ganhos/(perdas) ocorridas no exercício:	
Perda de <i>fair value</i> de futuros de <i>commodities</i> designados como <i>hedge accounting</i>	(276.590)
Perda de <i>fair value</i> de termo a câmbio designados como <i>hedge accounting</i>	(42.307)
Perda de variação cambial de contratos de dívidas designados como <i>hedge accounting</i>	(339.670)
Realização de perda de resultado de <i>commodities</i> em receita operacional líquida	(525.758)
Realização de ganho de resultado de contratos de dívidas em receita operacional líquida	360.652
Realização de instrumentos financeiros consideramos como <i>hedge accounting</i> não efetivo	(5.983)
Outros	(1.874)
Total das movimentações ocorridas no exercício (antes dos tributos diferidos)	(831.530)
Efeito de tributos diferidos no ajuste de avaliação patrimonial	282.735
	(548.795)
Saldo em 31 de março de 2016	(525.963)

f) Risco de taxa de juros

O Grupo monitora as flutuações das taxas de juros variáveis atreladas a determinadas dívidas, principalmente aquelas vinculadas à *Libor*, e utiliza-se de instrumentos derivativos com o objetivo de gerenciar estes riscos. No quadro abaixo, demonstramos as posições em aberto em 31 de março de 2016 dos derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de juros:

Risco de taxa de juros: Derivativos de juros em aberto em 31 de março de 2016							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Swap de juros	Comprado	OTC	Swap de juros	set/17 a mar/19	(175.000)	(622.808)	(6.715)
Sub-total de Swap de juros					(175.000)	(622.808)	(6.715)
Exposição líquida dos derivativos de juros em 31 de março de 2016					(175.000)	(622.808)	(6.715)
Exposição líquida dos derivativos de juros em 31 de março de 2015					46.322	148.600	(4.729)

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

g) Risco de crédito

Parte substancial das vendas do Grupo é feita para um seletivo grupo de contrapartes altamente qualificadas, como *trading companies*, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados.

O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha e captação de garantias reais sobre créditos concedidos. A Administração considera que o risco de crédito está substancialmente coberto pela provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pela Administração do Grupo. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a Administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes superior ao valor já provisionado.

O Grupo opera derivativos de mercadorias nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de Nova Iorque -*NYBOT* e de Londres -*LIFFE*, assim como no mercado de balcão com contrapartes selecionadas. O Grupo opera derivativos de taxa de câmbio e de *commodities* na BM&FBovespa e em contratos de balcão registrados na CETIP, principalmente, com os principais bancos nacionais e internacionais considerados pelas classificadoras internacionais de riscos como grau de investimento.

Margens em garantia- As operações de derivativos em bolsas de mercadorias (NYBOT, LIFFE e BM&FBovespa) requerem margem em garantia. A margem total do combinado consolidado depositada em 31 de março de 2016 é de R\$ 892.043 (R\$ 112.145 em 2015), sendo R\$ 136.116 (R\$ 68.945 em 2015), em aplicações financeiras vinculadas e R\$ 755.927 (R\$ 43.200 em 2015), em margem de operações de derivativos.

As operações de derivativos do Grupo em balcão não requerem margem em garantia.

O risco de crédito sobre caixa e equivalentes de caixa, é mitigado através da distribuição conservadora dos fundos de investimentos e CDBs, que compõe a rubrica. A distribuição segue critérios rígidos de alocação e exposição às contrapartes, que são os principais bancos nacionais e internacionais considerados, na sua maioria, como Grau de Investimento pelas agências internacionais de *rating*.

h) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Como parte do processo de gerenciamento de liquidez, a Administração prepara planos de negócios e monitora sua execução, discutindo riscos positivos e negativos de fluxo de caixa e avaliando a disponibilidade de fundos para suportar suas operações, investimentos e necessidades de refinanciamento.

A tabela a seguir demonstra os principais passivos financeiros contratados por faixas de vencimentos:

	Em 31 de março de 2016				Total
	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	
Empréstimos e financiamentos (1)	1.764.679	2.169.075	9.469.176	2.960.386	16.363.316
Fornecedores (Nota 13)	1.665.971	-	-	-	1.665.971
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 23.b)	579.278	116.352	86.160	123.432	905.222
Partes relacionadas (Nota 8.a)	860.980	-	-	1.240.405	2.101.385
Total em 31 de março de 2016	4.870.908	2.285.427	9.555.336	4.324.223	21.035.894

(1) Fluxos de caixas contratuais não descontados.

i) **Valor justo**

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os métodos e premissas utilizados para estimar o valor justo estão descritos a seguir.

O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, de contas a receber de clientes, outros ativos financeiros, contas a pagar a fornecedores, partes relacionadas e outras obrigações de curto prazo se aproxima de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos. O valor justo de outros ativos e passivos de longo prazo não difere significativamente de seu valor contábil.

O valor justo de empréstimos e financiamento se aproxima em sua maioria dos valores registrados nas demonstrações financeiras devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis (Nota 14). O valor justo das *Senior Notes* negociáveis é baseado nas cotações de preço na data das demonstrações financeiras. Em 31 de março de 2016, o valor de mercado das *Senior Notes* com vencimento em 2017 (Nota 14), é de 104,13% (107,25% em 2015), de seu valor de face.

Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a *swaps* de taxas de juros, contratos cambiais a termo e contratos de *commodities* a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e *swaps*, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo, curvas das taxas de juros e curvas da taxa a termo da *commodity* objeto.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As categorias dos instrumentos financeiros são assim apresentadas:

Classificação	Valor contábil		Valor de mercado		
	2016	2015	2016	2015	
Ativos financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa, exceto aplicações financeiras (Nota 3)	Empréstimos e recebíveis	862.530	357.429	862.530	357.429
Aplicações financeiras (Nota 3)	Valor justo por meio do resultado	3.510.101	3.670.801	3.510.101	3.670.801
Caixa restrito (Nota 4)	Empréstimos e recebíveis	874.605	188.624	874.605	188.624
Contas a receber de clientes (Nota 5)	Empréstimos e recebíveis	2.064.367	1.903.428	2.064.367	1.903.428
Instrumentos financeiros derivativos (2) (Nota 23.b)	Valor justo por meio do resultado	1.235.732	1.190.484	1.235.732	1.190.484
Partes relacionadas (Nota 8.a)	Empréstimos e recebíveis	1.204.993	1.250.763	1.204.993	1.250.763
Outros ativos financeiros (Nota 7)	Empréstimos e recebíveis	1.455.470	981.351	1.455.470	981.351
		<u>11.207.798</u>	<u>9.542.880</u>	<u>11.207.798</u>	<u>9.542.880</u>
Passivo financeiros					
Empréstimos e financiamentos (1) (Nota 14)	Custo amortizado	(9.158.514)	(11.918.593)	(9.184.168)	(12.012.692)
Empréstimos e financiamentos (1) (Nota 14)	Valor justo por meio do resultado	(3.694.212)	-	(3.694.212)	-
Instrumentos financeiros derivativos (2) (Nota 23.b)	Valor justo por meio do resultado	(905.222)	(300.228)	(905.222)	(300.228)
Fornecedores (Nota 13)	Custo amortizado	(1.665.971)	(1.329.591)	(1.665.971)	(1.329.591)
Partes relacionadas (Nota 8.a)	Custo amortizado	(2.101.385)	(1.194.700)	(2.101.385)	(1.194.700)
		<u>(17.525.304)</u>	<u>(14.743.112)</u>	<u>(17.550.958)</u>	<u>(14.837.211)</u>

(1) Apresentam-se líquidos de despesas com colocação de títulos.

(2) Em 31 de março de 2016, inclui derivativos designados como instrumentos de *hedge* no montante negativo de R\$ 796.909 (montante positivo de R\$ 34.612 em 2015) (Nota 23.e).

Hierarquia de valor justo

O Grupo usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente; e
- Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Os instrumentos financeiros estão assim classificados:

Instrumentos financeiros avaliados a valor justo em 31 de março de 2016	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Aplicações financeiras (Nota 3)	-	3.510.101	-	3.510.101
Ativos financeiros derivativos (Nota 23.b)	134.665	1.101.067	-	1.235.732
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	-	(3.694.212)	-	(3.694.212)
Passivos financeiros derivativos (Nota 23.b)	(511.664)	(383.285)	(10.273)	(905.222)
Total em 31 de março de 2016	<u>(376.999)</u>	<u>533.671</u>	<u>(10.273)</u>	<u>146.399</u>
Total em 31 de março de 2015	<u>404.941</u>	<u>4.155.429</u>	<u>687</u>	<u>4.561.057</u>

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

j) Análise de sensibilidade

Apresentamos a seguir a análise de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros de acordo com os tipos de risco considerados relevantes pelo Grupo.

Premissas para a análise de sensibilidade

O Grupo adotou para a análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável, e dois que possam apresentar efeitos de deterioração no valor justo dos instrumentos financeiros do Grupo. O cenário provável foi definido a partir das curvas de mercado futuro de açúcar e de dólar norte americano em 31 de março 2016 e 2015, utilizando a curva que determina o saldo do valor justo dos instrumentos na data. Os cenários adversos possíveis e remotos foram definidos considerando impactos de 25% e 50% sobre as curvas de preço de açúcar e dólar norte americano, que foram calculados com base no cenário provável.

Quadros de sensibilidade

(1) Variação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos

		Impactos no Resultado 2016 (*)				
		Cenário provável	Cenário possível + (25%)	Saldo de valor justo	Cenário remoto + (50%)	Saldo do valor justo
<u>Risco de preço</u>						
Derivativos de mercadorias						
Contratos Futuros:						
Compromissos de compra e venda	Alta do preço do açúcar	(423.995)	(772.336)	(1.196.331)	(1.544.672)	(1.968.667)
Compromissos de compra e venda	Alta do preço do etanol	21.552	(15.914)	5.638	(31.828)	(10.276)
Compromissos de compra e venda	Baixa no preço do petróleo	10.091	(22.150)	(12.059)	(44.300)	(34.209)
		(392.352)	(810.400)	(1.202.752)	(1.620.800)	(2.013.152)
<u>Risco de taxa de câmbio</u>						
Derivativos de taxa de câmbio						
Contratos Futuros:						
Compromissos de compra e venda	Baixa no preço R\$ / US\$	5.080	(311.468)	(306.388)	(622.936)	(617.856)
Contratos a Termo e Trava:						
Compromissos de compra e venda	Baixa no preço R\$ / US\$	332.140	(814.645)	(482.505)	(1.629.290)	(1.297.150)
<u>Swaps de Câmbio:</u>						
Compromissos de compra e venda	Baixa no preço R\$ / US\$	392.357	(581.182)	(188.825)	(1.162.364)	(770.007)
		729.577	(1.707.295)	(977.718)	(3.414.590)	(2.685.013)
<u>Risco de taxa de juros</u>						
Derivativos de juros						
Contratos <i>swap</i> , trava, DI e NDF	Alta nas taxas de juros	(6.715)	(528)	(7.243)	(1.056)	(7.771)
		(6.715)	(528)	(7.243)	(1.056)	(7.771)
Total		330.510	(2.518.223)	(2.187.713)	(5.036.446)	(4.705.936)

(*) Resultado projetado para ocorrer em até 12 meses a partir de 31 de março de 2016.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(2) Exposição cambial, líquida

O cenário provável considera a posição em 31 de março de 2016. Os efeitos dos cenários possível e remoto que seriam lançados no resultado combinado consolidado como receita (despesa) de variação cambial são como segue:

Exposição cambial líquida em 31 de março de 2016	Efeito de variação cambial				
	Cenários				
	25%	50%	-25%	-50%	
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	845.111	211.278	422.556	(211.278)	(422.556)
Caixa restrito (Nota 4)	671.214	167.804	335.607	(167.804)	(335.607)
Contas a receber do exterior (Nota 5)	119.822	29.956	59.911	(29.956)	(59.911)
Partes relacionadas (Nota 8.a)	(108.794)	(27.199)	(54.397)	27.199	54.397
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	(6.873.488)	(1.718.372)	(3.436.744)	1.718.372	3.436.744
Impacto no resultado do exercício		(1.336.533)	(2.673.067)	1.336.533	2.673.067

(3) Sensibilidade nas taxas de juros

O Grupo realizou simulações nas taxas de juros dos empréstimos e financiamentos pós-fixados e na remuneração pelo CDI das aplicações financeiras com aumento e redução de 25% e 50%, cujos resultados combinados consolidados estão apresentados a seguir:

	31 de março de 2016				
	Sensibilidade da taxa de juros				
Cenário provável	25%	50%	-25%	-50%	
Aplicações financeiras	459.425	114.856	229.713	(114.856)	(229.713)
Empréstimos e financiamentos	(702.469)	(175.617)	(351.235)	175.617	351.235

k) Gestão de capital

O objetivo do Grupo ao administrar sua estrutura de capital é o de assegurar a continuidade de suas operações e financiar oportunidades de investimento, mantendo um perfil de crédito saudável e oferecendo retorno adequado a seus acionistas.

O Grupo possui relação com as principais instituições financeiras locais e internacionais, conforme demonstrado abaixo:

Agência	Escala	Rating	Outlook	Data
Fitch	Nacional	AAA (bra)	Estável	15/10/2015
Moody's	Nacional	Aaa.Br	Negativo	11/05/2016
Standard & Poor's	Nacional	brAAA	Negativo	17/02/2016

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016 Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março 2016 e 2015, foram calculados como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Capital de terceiros		
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	12.852.726	11.918.593
(-) Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	(4.372.631)	(4.028.230)
(-) Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos (Nota 4)	(62.302)	(45.829)
(-) Certificados do Tesouro Nacional - CTN (Nota 7)	(627.219)	(501.794)
(-) Derivativos de taxa de câmbio e de juros (Nota 23.b)	(722.862)	(480.940)
	<u>7.067.712</u>	<u>6.861.800</u>
Capital próprio		
Patrimônio líquido		
Atribuído aos acionistas da Controladora	11.155.313	11.227.763
Participação dos acionistas não controladores	169.573	152.161
	<u>11.324.886</u>	<u>11.379.924</u>
Total do capital próprio e terceiros	18.392.598	18.241.724
Índice de alavancagem financeira	<u>38%</u>	<u>38%</u>

24. Plano de suplementação de aposentadoria

(a) Fundo de pensão

Contribuição definida

O Grupo patrocina o Plano de Benefícios Raiz, administrado pela Raízprev - Entidade de Previdência Privada, que é uma Entidade fechada de previdência complementar sem fins lucrativos.

A Entidade é dotada com autonomia administrativa, patrimonial e financeira, tendo como objeto a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária, conforme definido nos Regulamentos dos Planos de Benefícios.

O Grupo não possui obrigações legais ou construtivas para contribuições extraordinárias adicionais, caso o plano não tenha ativos suficientes para o pagamento de todos os benefícios ou eventual ocorrência de déficit.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2016, o montante de contribuição reconhecido como despesa foi de R\$ 15.100 (R\$ 16.611 em 2015).

(b) Participação nos lucros

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em metodologia que leva em conta metas previamente definidas aos funcionários. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigada ou quando há uma prática passada que tenha criado uma obrigação não formalizada.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

25. Seguros

O Grupo possui um programa de seguros e gerenciamento de risco que proporciona cobertura e proteção compatíveis com seus ativos patrimoniais e sua operação.

As coberturas contratadas são baseadas em criterioso estudo de riscos e perdas realizado por consultores de seguros locais, sendo a modalidade de seguro contratada considerada, pela Administração, suficiente para cobrir os eventuais sinistros que possam ocorrer, tendo em vista a natureza das atividades do Grupo, e estão detalhadas a seguir:

<u>Modalidade de seguro</u>	<u>Cobertura</u>	<u>Montante da cobertura</u>
Riscos operacionais	Incêndio, raio, explosão e outros	6.840.068
Responsabilidade civil geral (1)	Reclamações de terceiros	220.000
		<u>7.060.068</u>

(1) Apólice contratada para o Grupo Raízen.

26. Combinação de negócio e reorganização societária

Transações ocorridas no exercício findo 31 de março de 2016

(i) Incorporação da Sampras

Em AGE realizada em 16 de novembro de 2015, foi deliberado e aprovado a incorporação da Sampras pela RCSA cujo acervo patrimonial líquido em 31 de outubro de 2015 totalizava R\$ 281.589. Dessa forma, o investimento da RCSA nesta sociedade foi substituído pelo patrimônio líquido vertido, permanecendo o capital social inalterado, com consequente extinção da Sampras.

Referida incorporação não produziu impacto nas demonstrações financeiras consolidadas e combinadas.

(ii) Aumento de capital na Saturno

Em RCAs realizadas em 13 de outubro e 27 de novembro de 2015, foram aprovados aportes de capital na Saturno nos montantes de R\$ 3.586 e R\$ 23.420, respectivamente, mediante contribuição de imóveis mensurados ao valor contábil.

Referido aumento de capital não produziu impacto nas demonstrações financeiras consolidadas e combinadas.

(iii) Aumento de capital na Bio Jataí

Durante o exercício findo em 31 de março de 2016, em continuidade ao processo de reestruturação societária envolvendo os ativos líquidos da atividade de cogeração de energia elétrica do Grupo, iniciado em junho de 2014, a Bio Jataí teve seu capital social aumentado pela Raízen Centroeste Açúcar e Álcool Ltda., mediante aporte dos seus ativos líquidos pelo valor contábil, relativos à atividade de cogeração de energia elétrica.

Referido aumento de capital não produziu impacto nas demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Transações ocorridas no exercício findo 31 de março de 2015

(i) Aquisição da Latina pela RCSA

Em 1º de abril de 2014, a RCSA adquiriu a totalidade das quotas em circulação da Latina, na região sul do País, pelo valor de R\$ 178.336. O objetivo da aquisição foi ampliar a presença da marca Shell e dos produtos e serviços nos três estados da região Sul, além de melhorar a eficiência logística de distribuição do Grupo para a rede de postos, principalmente para o interior do Estado do Rio Grande do Sul.

O valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data da aquisição da Latina, é como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Total</u>
Contas a receber de clientes	49.648
Estoques	26.061
Adiantamento a fornecedores	10.443
Impostos a recuperar	1.729
Depósitos judiciais	7.925
Tributos diferidos (Nota 15.e)	(16.926)
Outros ativos	41
Imobilizado (Nota 11)	27.660
Intangível (Nota 12)	53.806
Fornecedores	(13.515)
Empréstimos e financiamentos	(22.994)
Provisão para demandas judiciais	(10.649)
Ordenados e salários a pagar	(1.103)
Tributos a pagar	(1.481)
Outras obrigações	(3.333)
Ativos líquidos	107.312
(-) Contraprestação transferida, líquida do caixa recebido	177.744
Ágio final (Nota 12)	70.432

O valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos é classificado principalmente no nível 3. Em reunião de sócias realizada na mesma data da aquisição, foi aprovada a incorporação da Latina pela RCSA.

(ii) Aquisição da Cerrado

Em 17 de dezembro de 2013, a RESA adquiriu a totalidade das ações da Cerrado, por R\$ 47.500 mais o valor de R\$ 1.403 de reembolsos referentes a adiantamentos de fornecedores da safra de 2014/2015, pagos em dinheiro, apurando um ágio preliminar de R\$ 33.663 nesta operação. A referida aquisição foi efetuada para aumentar a oferta de cana-de-açúcar e sinergia esperada decorrente de operações existentes da RESA.

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Durante o exercício findo em 31 de março de 2015, a alocação do preço de compra foi concluída pela Administração, com base no valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, da seguinte forma:

Rubricas	Total
Ativos biológicos	15.240
(-) Contraprestação transferida, líquida do caixa recebido	48.903
Ágio preliminar	33.663
Contratos de arrendamento de terras (Nota 12)	4.184
Contratos de parceria agrícola (Nota 12)	8.119
Contratos de fornecimento de cana de açúcar (Nota 12)	3.230
Tributos diferidos sobre mais valia dos ativos (Nota 15)	(6.530)
	9.003
Ágio final	42.666

Adicionalmente, em 29 de janeiro de 2014, em Assembléia Geral Extraordinária foi deliberada e aprovada a incorporação da Cerrado pela RESA. Dessa forma, o investimento da RESA nesta sociedade foi substituído pelo patrimônio líquido vertido, permanecendo o capital social inalterado, com consequente extinção da Cerrado.

(iii) Reestruturação societária envolvendo ativos líquidos relativos à atividade de cogeração de energia elétrica

Em junho de 2014, a RESA e suas controladas passaram por uma reestruturação societária, na qual foram criadas onze novas empresas, detentoras das autorizações para exploração das UTE's, tendo a RESA e suas controladas efetuado aumento de capital com seus ativos líquidos pelo valor contábil, relativos à atividade de cogeração de energia elétrica em dez dessas novas empresas.

A referida reestruturação societária não produziu impacto nas demonstrações financeiras combinadas consolidadas, exceto pela reversão dos tributos diferidos sobre diferenças temporárias, no montante de R\$ 43.341, fato das UTEs serem tributadas pelo regime de lucro presumido.

(iv) Reestruturação societária envolvendo ativos líquidos relativos à atividade de investimentos imobiliários

Em 18 de novembro de 2014, a Saturno foi constituída por meio de aporte de crédito em conta corrente efetuado pela RCSAe Sampras, nos montantes de R\$ 999,00 e R\$ 1,00, respectivamente, integralizados em 23 de dezembro de 2014.

Em 30 de dezembro de 2014, a Saturno recebeu aporte de capital adicional no montante de R\$ 161.067. O capital contribuído pela RCSA compreende imóveis mensurados ao valor contábil.

A referida reestruturação societária não produziu impactos nas demonstrações financeiras consolidadas, exceto pela reversão parcial dos tributos diferidos sobre mais valia de ativos da RCSA, no montante de R\$ 24.502, pelo fato da Saturno ser tributada pelo regime de lucro presumido.

Grupo RAÍZEN

Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(v) Reestruturação societária envolvendo incorporação reversa da Curupay pelo TEAS

• Redução de capital na Tarumã

Em 29 de outubro de 2014, foi aprovada pela RESA a redução de capital na controlada da Tarumã por meio do cancelamento de 419.595.977 quotas, no montante de R\$ 419.596. A RESA foi restituída no montante de R\$ 400.000 mediante pagamento realizado em 29 de outubro de 2014 e recebeu 23.999.999 quotas de emissão da Curupay, no montante de R\$ 19.596, correspondente à participação societária de 100% no capital social daquela sociedade.

• Aumento de capital da RESA na Curupay

Em 30 de outubro de 2014, a RESA subscreveu e integralizou 48.554.683 quotas de emissão da Curupay, no montante de R\$ 48.554, da seguinte forma: (i) Transferência de todas as 26.318.238 quotas que a RESA possuía de emissão do TEAS, correspondente a participação societária de 66,67% no capital social da mesma, no montante de R\$ 40.288, perfazendo uma participação societária de 100% no capital social do TEAS; (ii) Ágio gerado na aquisição desta investida, no valor de R\$ 7.301, recebido como parte dos ativos líquidos contribuídos na formação do Grupo; e, (iii) Créditos de partes relacionadas no valor de R\$ 965.

• Incorporação de forma reversa da Curupay pelo TEAS

Adicionalmente, em 30 de outubro de 2014, a RESA aprovou a incorporação reversa da Curupay pelo TEAS. Em decorrência desta incorporação, e considerando que a Curupay é detentora de 100% do capital social do TEAS, registrou-se um aumento de capital na sociedade, mediante a emissão de 420.432 novas quotas, no montante de R\$ 421, já deduzidos do saldo de R\$ 60.429 referente ao investimento da Curupay no TEAS.

Como resultado desta operação, em consonância ao IAS 28, a RESA constituiu reserva especial de ágio reflexa, no montante de R\$ 2.004, equivalente ao benefício fiscal de 34% que decorrerá da amortização dos ágios gerados na aquisição de ações do TEAS, contabilizado nesta sociedade como ativo fiscal diferido.

A referida reestruturação societária não produziu impactos nas demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

27. Informações suplementares aos fluxos de caixa

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Transações de investimentos:		
Transferência de ações do CTC como pagamento de dívida (Nota 9.b.iv)	(8.250)	-
Depreciação de ativos da área agrícola capitalizados como ativo biológico (Nota 10)	(63.235)	(75.222)
Juros capitalizados em ativos imobilizados (Notas 11 e 22)	(34.923)	(40.636)
Direitos de exclusividade de fornecimento de combustíveis a pagar	(1.735)	(31.903)
Reversão de provisão para remoção de tanques e outros	1.418	3.951
Créditos de impostos sobre ativos imobilizados, incluindo AVP	(4.387)	10.600
	<u>(111.112)</u>	<u>(133.210)</u>
Transações de financiamento:		
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar (Nota 18.c)	(284.794)	(135.023)
Integralização de capital por acionistas não controladores com dividendos	-	1.556
Integralização de capital por acionistas não controladores a pagar (Nota 8.a)	-	7.200
	<u>(284.794)</u>	<u>(126.267)</u>

Grupo RAÍZEN

**Notas explicativas da Administração às informações
financeiras consolidadas e combinadas em 31 de março de 2016**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

28. Eventos subsequentes

Emissão de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (“CRA”)

Conforme anúncio de encerramento da distribuição pública da 3ª e 4ª Séries da 1ª Emissão da RB Capital Companhia de Securitização divulgado em 06 de maio de 2016, a Tarumã Ltda., controlada da RESA, concluiu a emissão de CRAs para captação de R\$ 675.000 com vencimento em maio de 2023 (4ª série), considerando o exercício total de Opção de Lote Adicional (20%), nos termos do artigo 14, parágrafo 2º da Instrução CVM 400 e de exercício total da Opção de Lote Suplementar (15%), nos termos do artigo 24 da Instrução CVM n.º 400. A liquidação financeira ocorreu em 5 de maio de 2016.